



CARTA EDUCATIVA

DO

MUNICÍPIO DE MIRANDELA



ABRIL 2006





ÍNDICE

1. EDUCAÇÃO E PODER LOCAL	6
1.1 Enquadramento Político Legal da Participação das Autarquias em Educação	6
1.2 Intervenção dos Municípios na Educação	8
1.3 O Conceito de Carta Educativa	12
1.4 Princípios Organizativos da Carta e da Rede Educativas	13
2. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO CONCELHO	15
3. CARACTERIZAÇÃO SOCIO-ECONÓMICA	17
3.1 Actividades Económicas do Concelho	17
3.2 Emprego por Sector de Actividade	18
3.3 Análise Demográfica	18
3.3.1 Caracterização da População Desempregada no Concelho de Mirandela	19
3.4 Rede Viária e Acessibilidades	22
3.5 Hierarquização dos Aglomerados	24
4. CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO	26
4.1 Enquadramento Geral da Educação e do Ensino	26
4.2 Agrupamentos de Escolas	26
4.3 Procura de Educação e de Ensino	35
4.4 Oferta de Educação, Ensino e Formação	36
5. SÍNTESE DE DIAGNÓSTICO	40
5.1 Educação Pré-escolar	40
5.2 1º Ciclo do Ensino Básico	40
5.3 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico	47
5.4 Ensino Secundário	48
5.5 Ensino Profissional	49
5.6 Ensino Especial	49
6. PREVISÃO DA EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO CONCELHO EM ESTUDO	57
7. PROPOSTAS – REDE DE OFERTAS EDUCATIVAS	60
7.1 Objectivos	62
7.2 Propostas de Reordenamento da Rede Escolar	62



7.3 Cronogramas das Intervenções	73
8. PLANO DE FINANCIAMENTO	74
9. MONITORIZAÇÃO	75
BIBLIOGRAFIA	77
ANEXOS	79



ÍNDICE DE FIGURAS

- Figura nº 1 – Mapa de Localização do Concelho de Mirandela
- Figura nº 2 – Freguesias do Concelho de Mirandela
- Figura nº 3 – Rede Hidrográfica Principal do Concelho de Mirandela
- Figura nº 4 – Mapa das Acessibilidades no Concelho de Mirandela
- Figura nº 5 – População das Freguesias do Concelho de Mirandela em 2001

ÍNDICE DE GRÁFICOS

- Gráfico nº 1 – População Residente
- Gráfico nº 2 – Nados vivos entre 1991 e 2002
- Gráfico nº 3 – Saldo Fisiológico

ÍNDICE DE MAPAS

- Mapa nº 1 – Agrupamentos de Escolas do Concelho de Mirandela
- Mapa nº 2 – Jardins Infantis
- Mapa nº 3 – Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico
- Mapa nº 4 – Distribuição das Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico por Agrupamento
- Mapa nº 5 – Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico com Menos de 10 Alunos
- Mapa nº 6 – Escolas de Acolhimento/Escolas Acolhidas
- Mapa nº 7 – Escolas de Acolhimento – Custos de Intervenção
- Mapa nº 8 – Percursos Escolares
- Mapa nº 9A – Centros Escolares – Opção A
- Mapa nº 9B – Centros Escolares – Opção B

ÍNDICE DE QUADROS

- Quadro nº 1 – Emprego por sector de actividade económica em Mirandela
- Quadro nº 2 – Área e população do Concelho de Mirandela
- Quadro nº 3 – Desemprego no Concelho de Mirandela em 2001
- Quadro nº 4 – População activa no concelho de Mirandela em 2001
- Quadro nº 5 – Evolução da taxa de natalidade e de mortalidade entre 1991 e 2002
- Quadro nº 6 – Evolução da taxa de analfabetismo (1991-2001)
- Quadro nº 7 – Variação da População Residente, por Freguesia, no Concelho de Mirandela entre 1991 e 2001
- Quadro nº 8 – População Residente segundo o Nível de Instrução no Concelho de Mirandela
- Quadro nº 9 – Escolas do 1º CEB e JI pertencentes ao Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de D. Chama
- Quadro nº 10 – Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de D. Chama
- Quadro nº 11 – Escolas do 1º CEB e JI pertencentes ao Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais
- Quadro nº 12 – Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais (2004/2005)
- Quadro nº 13 – Escolas do 1º CEB e JI pertencentes ao Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro
- Quadro nº 14 – Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro (2004/2005)
- Quadro nº 15 – Escola Secundária + 3º CEB de Mirandela – Escola Não Agrupada
- Quadro nº 16 – 3º Ciclo – Percursos Escolares Alternativos



- Quadro nº 17 – 10º Ano – Regime Normal
- Quadro nº 18 – 10º Ano – Regime Normal – Externato Liceal de Torre de Dona Chama – Ensino Privado
- Quadro nº 19 – 11º Ano – Regime Normal – Decreto-Lei 74/2004
- Quadro nº 20 – 11º Ano – Regime Normal – Decreto-Lei 74/2004 – Externato Liceal de Torre de Dona Chama – Ensino Privado
- Quadro nº 21 – 12º Ano – Regime Normal – Decreto-Lei 286/89
- Quadro nº 22 – 12º Ano – Regime Normal – Decreto-Lei 286/89 – Externato Liceal de Torre de Dona Chama – Ensino Privado
- Quadro nº 23 – Ensino Secundário – Percursos Escolares Alternativos
- Quadro nº 24 – Casa do Menino Jesus (EBM)
- Quadro nº 25 – Colégio Nossa Senhora do Amparo
- Quadro nº 26 – Centro Infantil “O Miminho”
- Quadro nº 27 – Centro Infantil “Arco-Íris”
- Quadro nº 28 – Nuclisol Jean-Piaget
- Quadro nº 29 – Externato Liceal de Torre de D. Chama – Ensino Privado
- Quadro nº 30 – Instituto de Formação Turística – Núcleo Escolar de Mirandela
- Quadro nº 31 – Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Carvalhais
- Quadro nº 32 – Escola Profissional de Arte de Mirandela (Esproarte) – Curso Básico de Instrumento – Nível 2 (7º ao 9º Ano) – Nível 3 (10º ao 12º Ano)
- Quadro nº 33 – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Mirandela do Instituto Politécnico de Bragança
- Quadro nº 34 – Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Mirandela (Instituto Superior Jean Piaget)
- Quadro nº 35 – Evolução do nº de Alunos desde 2003/2004 até 2005/2006 – Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de D. Chama
- Quadro nº 36 – Evolução do nº de Alunos desde 2003/2004 até 2005/2006 – Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais
- Quadro nº 37 – Evolução do nº de Alunos desde 2003/2004 até 2005/2006 – Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro – Mirandela
- Quadro nº 38 – Evolução do nº de Alunos desde 2003/2004 até 2005/2006 – Escola Secundária de Mirandela
- Quadro nº 39 – Cursos Disponíveis na Escola Secundária de Mirandela
- Quadro nº 40 – Cursos de Formação Profissional – Instituto de Emprego e Formação Profissional
- Quadro nº 41 – Cursos de Formação Profissional – Consultua
- Quadro nº 42 – Cursos de Formação Profissional – JGPM
- Quadro nº 43 – Ensino Profissional
- Quadro nº 44 – Taxas de Insucesso e de Abandono Escolar no 1º CEB – Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de D. Chama
- Quadro nº 45 – Taxas de Insucesso e de Abandono Escolar no 1º CEB – Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais
- Quadro nº 46 – Taxas de Insucesso e de Abandono Escolar no 1º CEB – Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro – Mirandela
- Quadro nº 47 – Escolas com menos de 10 Alunos – Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de D. Chama
- Quadro nº 48 – Escolas com menos de 10 Alunos – Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais
- Quadro nº 49 – Escolas com menos de 10 Alunos – Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro – Mirandela
- Quadro nº 50 – Taxas de Insucesso e de Abandono Escolar no 2º CEB – Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de D. Chama
- Quadro nº 51 – Taxas de Insucesso e de Abandono Escolar no 2º CEB – Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro – Mirandela
- Quadro nº 52 – Taxas de Insucesso e de Abandono Escolar no 3º CEB – Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro – Mirandela
- Quadro nº 53 – Taxas de Insucesso e de Abandono Escolar no 3º CEB – Escola Secundária de Mirandela
- Quadro nº 54 – Taxas de Insucesso e de Abandono Escolar no 3º CEB – Externato Liceal de Torre de Dona Chama – Ensino Privado
- Quadro nº 55 – Taxas de Insucesso e de Abandono Escolar no Ensino Secundário – Escola Secundária de Mirandela
- Quadro nº 56 – Taxas de Insucesso e de Abandono Escolar no Secundário – Externato Liceal de Torre de Dona Chama – Ensino Privado
- Quadro nº 57 – Taxas de Insucesso e de Abandono Escolar – Instituto de Formação Turística



- Quadro nº 58 – Taxas de Insucesso e de Abandono Escolar – Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Carvalhais
- Quadro nº 59 – Taxas de Insucesso e de Abandono Escolar – Escola Profissional de Arte de Mirandela
- Quadro nº 60 – Alunos com NEE – Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de D. Chama – Pré-Escolar
- Quadro nº 61 – Nº de Docentes do EE, por Área Geográfica – Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de D. Chama – Pré-Escolar
- Quadro nº 62 – Alunos com NEE – Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais – Pré-Escolar
- Quadro nº 63 – Nº de Docentes do EE, por Área Geográfica – Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais – Pré-Escolar
- Quadro nº 64 – Alunos com NEE – Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro – Mirandela – Pré-Escolar
- Quadro nº 65 – Nº de Docentes do EE – Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro – Mirandela – Pré-Escolar
- Quadro nº 66 – Alunos com NEE – Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de D. Chama – 1º CEB
- Quadro nº 67 – Nº de Docentes do EE – Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de D. Chama – 1º CEB
- Quadro nº 68 – Alunos com NEE – Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais – 1º CEB
- Quadro nº 69 – Nº de Docentes do EE, por Área Geográfica – Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais – 1º CEB
- Quadro nº 70 – Alunos com NEE – Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro – Mirandela – 1º CEB
- Quadro nº 71 – Nº de Docentes do EE, por Área Geográfica – Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro – Mirandela – 1º CEB
- Quadro nº 72 – Alunos com NEE – Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de D. Chama – 2º CEB
- Quadro nº 73 – Nº de Docentes do EE – Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de D. Chama – 2º CEB
- Quadro nº 74 – Alunos com NEE – Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro – Mirandela – 2º CEB
- Quadro nº 75 – Nº de Docentes do EE – Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro – Mirandela – 2º CEB
- Quadro nº 76 – Alunos com NEE – Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro – Mirandela – 3º CEB
- Quadro nº 77 – Alunos com NEE – Externato Liceal de Torre de Dona Chama – 3º CEB
- Quadro nº 78 – Alunos com NEE – Escola Secundária de Mirandela
- Quadro nº 79 – Nº de Alunos por Tipo de Deficiência – Escola Secundária de Mirandela
- Quadro nº 80 – Alunos com NEE – Externato Liceal de Torre de Dona Chama - Ensino Secundário
- Quadro nº 81 – Previsão do nº de Alunos para o ano lectivo 2006/2007 – Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de D. Chama
- Quadro nº 82 – Previsão do nº de Alunos para o ano lectivo 2006/2007 – Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais
- Quadro nº 83 – Previsão do nº de Alunos para o ano lectivo 2006/2007 – Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro – Mirandela
- Quadro nº 84 – Escolas de Acolhimento – Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de D. Chama
- Quadro nº 85 – Escolas de Acolhimento – Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais
- Quadro nº 86 – Escolas de Acolhimento – Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro – Mirandela
- Quadro nº 87 – Previsão de Despesas para o Reordenamento das Escolas do 1º CEB (Criação de Escolas de Acolhimento)
- Quadro nº 88 – Cronograma das Intervenções
- Quadro nº 89 – Estimativa de Custos das Realizações Propostas



1. EDUCAÇÃO E PODER LOCAL

1.1 Enquadramento Político Legal da Participação das Autarquias em Educação

Em Portugal, a Escola Comunidade Educativa (ECE) é sucedânea da consagração do direito à autonomia das comunidades locais. Este é praticamente uma consequência do «25 de Abril», com estatuto de descentralização político-administrativa estabelecido logo em 1976.

A ECE, pelo contrário, é uma construção teórica iniciada em 1987 ¹, concretizada, experimentalmente, entre 1992 e 1997, e apenas generalizada a partir de 1998/1999².

Mesmo assim, a ECE não realiza mais do que uma desconcentração originária mitigada, sendo necessário aprofundar os campos de autonomia, de responsabilidade e de prestação de contas por parte da Escola, à semelhança do que tem sido feito para o Poder Local.

Para Fernandes (1994: 43-63), as relações entre o poder local e a educação têm assumido relevância, praticamente em todo o contexto europeu; concordamos e parece-nos compreensível que tal aconteça, pois o poder local está próximo das populações e pode ser o interlocutor e, ao mesmo tempo, sujeito de intervenção nos processos educativos. Outra razão é a progressiva “erosão” do paradigma do Estado Educador, com o aparecimento de novas concepções descentralizadas da administração educativa. A escola é um sistema aberto e, como tal, em permanente interacção com o seu contexto local. Assim a emergência do poder local, no momento, é um fenómeno politicamente reconhecido pelo poder central, como demonstram as medidas de descentralização em curso, em vários países.

Já no período pós 25 de Abril, houve um crescente envolvimento dos municípios na actividade educativa escolar e não escolar, nos seguintes domínios:

- Construção e renovação de escolas do 1º Ciclo e Jardins de Infância e fornecimento dos respectivos equipamentos;
- Transportes gratuitos para os alunos da escolaridade obrigatória e passes sociais para alunos de outros ciclos;

¹ Na sequência dos trabalhos da Secção de Administração Escolar e Educacional da Comissão de Reforma do Sistema Educativo
² Decreto-Lei 115-A/98, de 4 de Maio.



- Criação de Escolas Profissionais e Artísticas, em parceria com outras entidades;
- Desenvolvimento de vários cursos, no âmbito dos Serviços Municipais de Educação;
- Rede de bibliotecas, onde vários municípios colaboram activamente;
- Colaboração e apoios diversos, para além do monetário, nas actividades de complemento educativo de carácter cultural, recreativo e desportivo, promovidas pelas escolas.

A educação passou a integrar o núcleo das intervenções e **preocupações municipais**.

Na opinião de Ruivo (1997: 47) tem havido duas formas de contestar o poder central, em benefício do Poder Local: 1) pela intervenção da **Associação Nacional de Municípios** e, 2) pela intervenção de sistemas de carácter informal. Por ambas, tem-se feito pressão para adaptar as normas oficiais às necessidades urgentes dos cidadãos, através de redes de amizade, redes políticas, contactos diversos, cumplicidade ao nível administrativo, conhecimentos estabelecidos a determinados níveis nomeadamente familiar, etc. Todos estes sistemas, no nosso País, atingem um peso considerável na resolução de problemas, na canalização de recursos para as autarquias e desbloqueamentos burocráticos de diversa ordem.

A passagem da Escola Serviço Local do Estado (ESLE) para a Escola Comunidade Educativa (ECE) recomenda pois, por analogia, a análise do processo de construção e autonomização do **Poder Local**.

O n.º 2 do Art.º 237º da Constituição da República Portuguesa, de 1976, define-nos a Autarquia Local como: *“As Autarquias locais são pessoas colectivas territoriais, dotadas de órgãos representativos, que visam a prossecução de interesses próprios das populações respectivas”*.

As autarquias existem não para realizarem interesses gerais da organização central do Estado, mas para prosseguirem interesses específicos da **comunidade local** respectiva (Art.º 237º, n.º 2 da Constituição da República Portuguesa), tendo para isso, como suporte, órgãos próprios, cujos titulares são eleitos por sufrágio, num processo democrático.

No que compete às Autarquias como pessoas colectivas territoriais, os actos dos Órgãos Autárquicos só são dotados de eficácia dentro do território base da autarquia. O território, na sua parte não apropriada, ou seja que não pertence nem a entidades privadas nem públicas, constitui também património da autarquia, podendo integrar-se no seu domínio público ou privado, e se privado, disponível ou indisponível.

As Autarquias Locais existem para garantir a prossecução dos interesses próprios da população. A definição das atribuições é feita por lei, de harmonia com o princípio da descentralização administrativa (Art.º 6º, n.º 2 da Constituição da República Portuguesa).



Ora, a **educação** é dos interesses mais fundamentais da população daí que seja normal a participação e intervenção das autarquias na problemática da educação.

A participação municipal na educação tem estado efectivamente na ordem do dia a partir de 1974, mas mais ainda a partir da aprovação da Lei de Bases do Sistema Educativo (1986). Apesar disso, tem havido uma certa resistência a essa participação, muitas vezes baseada em interpretações distorcidas, que vêm já do passado e que nem sempre são condizentes com a verdade.

As **competências municipais** eram muito reduzidas, quer do município liberal, do republicano ou do salazarista, limitando-se a pouco mais do que conceder licenças e passar atestados e certidões. Eram apenas extensões locais do Estado e, portanto, era na política do mesmo que tinha de se integrar qualquer intervenção camarária na educação. Os dirigentes locais não investiam na educação e, embora houvesse a ideia de que era por “incultura” dos eleitos locais, a verdade é que não tinham recursos e a unidade política e a centralização do poder assim o determinavam.

O renascimento do Município, enquanto entidade político-administrativa, dá-se com a mudança política de 1974, consolidada na Constituição de 1976, em que os municípios mudam radicalmente, tornando-se a expressão da democracia local.

1.2 Intervenção dos Municípios na Educação

O contexto democrático de actuação e o reforço das verbas municipais, perante as oscilações dos governos, deram a possibilidade às Câmaras Municipais de intervirem em sectores que até aí era impossível, entre eles a educação.

Assim, a partir de 1984, houve transferência de novas atribuições educativas para as Câmaras Municipais – no âmbito dos ensinamentos pré-escolar e básico, na educação de adultos, na acção social escolar, na ocupação dos tempos livres, desporto, cultura, transportes escolares, alojamento e animação cultural, etc., domínios em que, aliás, já vinham intervindo os Municípios, por pressão dos munícipes.

Após a Constituição de 1976 (primeira referência à descentralização educativa), é o “Fundo de Equilíbrio Financeiro” (FEF), actualmente designado por Fundo Geral Municipal (FGM), que visa a transferência de uma percentagem do orçamento do Estado para os Municípios, medida que vai ter grande repercussão na educação.

Ruivo (1997: 47), relativamente a uma entrevista feita a um Presidente de Câmara, refere que:



"As transferências do FEF, para os Municípios que têm fracos recursos financeiros, é uma fonte de receita muito importante, mas infelizmente tem vindo a decrescer em termos de necessidades cada vez mais profundas, uma vez que as competências das autarquias vêm aumentando profundamente. As Câmaras financeiramente menos dotadas, e porque o Fundo de Equilíbrio Financeiro nada equilibra, como por definição devia acontecer, têm de "procurar" outras receitas. Começa a notar-se a "peregrinação de chapéu na mão", o que em nada abona o princípio, desejável de facto, da autonomia municipal."

É assim a partir da criação do FEF, que as Câmaras Municipais iniciam a construção, recuperação e expansão do parque escolar do Ensino Primário (actual 1º Ciclo), até então degradado. Constroem-se também Centros de Educação Infantil (actuais Jardins de Infância), criam-se Bibliotecas Municipais e Escolares, apoia-se a Educação de Adultos e dão-se apoios diversos no âmbito das actividades extra-escolares, acção social e desporto.

Fernandes (1998:10) diz-nos que a Lei das Finanças Locais, Decreto-Lei n.º 77/84, de 8 de Março, vem acrescentar às Câmaras a responsabilidade da construção de **residências para estudantes** e fornecimento de **transportes escolares gratuitos**.

Barroso (1999: 138-139), quando se refere à descentralização, se bem que limitada, elenca algumas das medidas estruturais tomadas pelo poder político e os pequenos passos que foram dados no sentido do reforço da dimensão local da educação, embora sem grande coerência política e com lógicas, por vezes contraditórias", a partir do início dos anos 80 e depois da aprovação da Lei de Bases do Sistema Educativo (Decreto-Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro) até à aprovação do Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio, alterado pela Lei n.º 24/99, de 22 de Abril:

- *"Transferência de competências para as autarquias no domínio da acção social escolar, transporte escolar e investimentos públicos na educação escolar do ensino básico (Decreto-Lei n.º 77/84 e legislação subsequente).*

...

- *A criação de Escolas Profissionais, como modalidade original de associar ao Estado a iniciativa de instituições da chamada "sociedade civil", na promoção e prestação de um **serviço educativo local** de carácter profissionalizante (pós- ensino básico obrigatório) e dispondo de largos espaços de autonomia (Decreto-Lei n.º 26/89).*

...



- *A criação de Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (Despacho 147-B/ME/96) que (...) procuram proporcionar uma melhoria do ambiente educativo e da qualidade das aprendizagens dos alunos através de: visão global da escolaridade obrigatória mediante a articulação entre os diferentes ciclos; ligação da escola à vida activa; gestão integrada de recursos e apelo a diferentes parcerias locais.*
- *A criação dos agrupamentos de escolas (Despacho 27/97) como modalidade de gestão conjunta de redes de escolas do mesmo ou diferentes graus de ensino que servem um mesmo território educativo, tendo em vista racionalizar a “carta escolar”, promover a fluidez dos percursos escolares, combater a dispersão dos pequenos estabelecimentos de ensino e aproveitar “economias de escala” na gestão de recursos (humanos, materiais e financeiros).*

...”

A Lei de Bases não abandonou propriamente o modelo centralizado e o paradigma do Estado Educador que lhe está subjacente. Traduz uma certa reserva relativamente às capacidades do poder autárquico na educação.

A Comissão de Reforma do Sistema Educativo (1988)³ propôs a criação do Conselho Local de Educação e a participação da Câmara Municipal nos Órgãos de Direcção dos estabelecimentos do ensino não superior. O Decreto-Lei n.º 172/91 deu seguimento a este normativo, mas apenas a título experimental, em 54 escolas do país, o que não teve, na prática, grande continuidade.

Também em 1989, na sequência da proposta global da CRSE (Comissão de Reforma do Sistema Educativo), foi criado o **Gabinete do Ensino Técnico, Artístico e Profissional (GETAP)** que estimulou a criação de escolas neste âmbito, como já referimos atrás, e onde houve um papel preponderante das **Câmaras Municipais**.

Concordamos com Barroso (1999: 140-141), quando explica que a contribuição da autarquia também seria importante na implementação de Projectos Educativos, sem propriamente substituir os actores directos do estabelecimento de ensino. Não nos interessará a ideia de “Município Educador”, tal como não nos interessa a de “Estado Educador”, mas sim de regulador, como suporte e como garante da democraticidade e de igualdade de oportunidades educacionais. A solução poderá passar pela organização de serviços educativos de âmbito municipal onde participem os intervenientes educativos directos – famílias, escolas, instituições de formação – e intervenientes indirectos.

³ CRSE, *Proposta Global de Reforma*, Lisboa: Ministério da Educação, 566-628.



Em 11 de Maio de 1999, foi assinado um protocolo de cooperação entre o **Ministério da Educação** e a **Associação Nacional de Municípios**, tendo por base o Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio, e que visa definir os princípios gerais relativos à criação de **Conselhos Locais de Educação**, que no seu Capítulo I, Art.º 2º diz que

“Com base na iniciativa do Município, serão criadas estruturas de participação dos diversos agentes e parceiros sociais com vista à articulação da política educativa com outras políticas sociais, nomeadamente em matéria de apoio sócio-educativo, de organização de actividades de complemento curricular, de rede, horários e de transportes escolares”;

e ainda os requisitos a que se deve subordinar a constituição de Agrupamentos de Escolas e acordar as condições que viabilizem a construção da autonomia dos estabelecimentos de educação Pré Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico, bem como o desenvolvimento da mesma, através de contratos de autonomia.

A Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro, estabelece um quadro de transferências de atribuições e competências para as Autarquias Locais e define que a sua concretização se efective através de diplomas específicos. O Art.º 19º da Lei atrás referida elencou quais as competências a transferir na área da educação e do ensino não superior. Nesta sequência, surgiram o Art.º 13º da Lei n.º 30-3/2000, de 29 de Dezembro, e o Art.º 12º da Lei n.º 109-B/2001, de 27 de Dezembro, que tentaram concretizar as referidas competências.

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, no seu Capítulo I, Art.º 2º, a Carta Escolar prevista na Lei n.º 159/99, a) do n.º 2 do Art.º 19º, passou a designar-se por **Carta Educativa** e o Conselho Local de Educação, b) do n.º 2 do Art.º 19º, passou a designar-se por **Conselho Municipal de Educação**.

Foi o Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, que transferiu efectivamente as competências relativamente aos conselhos municipais de educação, órgão essencial de institucionalização da intervenção das comunidades educativas a nível do concelho, que são designadamente:

- Elaboração da Carta Educativa do Município a integrar no Plano Director Municipal;
- Construção, manutenção e apetrechamento de estabelecimentos de educação pré-escolar e básica;
- Gestão dos transportes escolares;
- Gestão do alojamento de alunos do ensino básico em alternativa ao transporte;
- Gestão da acção social escolar para os alunos da educação pré-escolar e do 1º Ciclo;
- Gestão dos refeitórios ao serviço destes níveis de ensino;



- Implementação e apoio a actividades culturais e recreativas de carácter extra-escolar, no âmbito da educação pré-escolar e básica;
- Gestão do pessoal não docente da educação pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB).

1.3 O Conceito de Carta Educativa

De acordo com o Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, Carta Educativa é *"a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socio-económico de cada município"*.

De acordo com o mesmo Decreto, a carta educativa tem como objectivos principais:

- **Assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário**, para que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efectiva que ao mesmo nível se manifestar;
- **Identificar os recursos humanos necessários à prossecução das ofertas educativas** referidas no número anterior, bem como uma análise da integração dos mesmos a nível municipal;
- **Promover o desenvolvimento do processo de agrupamento de escolas**, com vista à criação nestas condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas;
- **Fixar objectivos de ordenamento progressivo**, a médio e longo prazo;
- **Garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município**.

O conceito de carta educativa fica mais claro quando atendermos ao seu objecto, de facto no Art.º 12º do Decreto-Lei n.º 7/2003 refere-se que:

"a carta educativa tem por objecto a identificação, a nível municipal, dos edifícios e equipamentos educativos, e respectiva localização geográfica, bem como das ofertas educativas da educação pré-escolar, dos ensinos básico e secundário da educação escolar, incluindo as suas modalidades especiais de educação, e de educação extra-escolar". Por outro lado, a carta educativa inclui *"uma identificação dos recursos humanos necessários à prossecução das ofertas educativas referidas no*



número anterior, bem como uma análise da integração dos mesmos a nível municipal, de acordo com os cenários de desenvolvimento urbano e escolar”.

...

“A carta educativa incide sobre os estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino da rede pública, privada, cooperativa e solidária” e “sobre a concretização da acção social escolar no município e deve prever os termos de contratualização entre os municípios e o Ministério da Educação ou outras entidades, relativamente à prossecução pelo município de competências na área das actividades complementares de acção educativa e do desenvolvimento do desporto escolar.”

1.4 Princípios Organizativos da Carta e da Rede Educativas

“Entende-se por «rede educativa» a configuração da organização territorial dos edifícios escolares, ou dos edifícios utilizados em actividades escolares, afectos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, visando a sua adequação às orientações e objectivos de política educativa, nomeadamente os que se referem à utilização mais eficiente dos recursos e à complementaridade das ofertas educativas, no quadro da correcção de desigualdades e assimetrias locais e regionais, por forma a assegurar a igualdade de oportunidades de educação pré-escolar e de ensino a todas as crianças e alunos.”

O ordenamento da rede educativa deverá contribuir para:

- Garantir o direito de acesso de todas as crianças aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
- Prevenir a exclusão social, através da supressão das situações de isolamento e de quebra de inserção sócio-educativa das crianças e alunos;
- Garantir uma adequada complementaridade de ofertas educativas;
- Garantir a qualidade funcional, arquitectónica e ambiental dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino;
- Desenvolver formas de organização e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino mais eficazes;



- Adequar a oferta de recursos e racionalização da sua distribuição, com vista ao estabelecimento e à distinção daqueles que, pelas suas características e natureza devam ser comuns a uma determinada área geográfica.

A carta educativa deverá conter a caracterização sumária da localização e organização espacial dos edifícios e equipamentos educativos, o diagnóstico estratégico, as projecções de desenvolvimento e a proposta de intervenção relativamente à rede pública.

A carta educativa deverá ser instruída com os seguintes elementos:

- Relatório que mencione as principais medidas a adoptar e a sua justificação;
- Programa de execução, onde conste a calendarização da concretização das medidas constantes do relatório;
- Plano de financiamento, com a estimativa do custo das realizações propostas e com a menção das fontes de financiamento e das entidades responsáveis pela sua execução.

A elaboração da carta educativa é da responsabilidade da Câmara Municipal, sendo aprovada pela Assembleia Municipal, após parecer do Conselho Municipal de Educação. A carta educativa deverá integrar o Plano Director Municipal, a sua revisão é obrigatória quando a rede educativa do município fique desconforme com os princípios, objectivos e parâmetros técnicos do ordenamento da rede educativa, devendo o processo de revisão ser iniciado a solicitação do Ministério da Educação ou dos Municípios.



2. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO CONCELHO

O concelho de Mirandela localiza-se no Distrito de Bragança, a Norte de Portugal, ocupando uma área de 659 Km², que contempla 25 819 habitantes distribuídos por 37 freguesias, que são: Abambres, Abreiro, Agueiras, Alvites, Avantos, Avidagos, Barcel, Bouça, Cabanelas, Caravelas, Carvalhais, Cedães, Cobro, Fradizela, Franco, Frechas, Freixeda, Lamas de Orelhão, Marmelos, Mascarenhas, Mirandela, Múrias, Navvalho, Passos, Pereira, Romeu, São Pedro Velho, São Salvador, Succães, Torre D. Chama, Vale de Asnes, Vale de Gouvinhas, Vale de Salgueiro, Vale de Telhas, Valverde, Vila Boa e Vila Verde, como se pode observar pelo mapa abaixo.

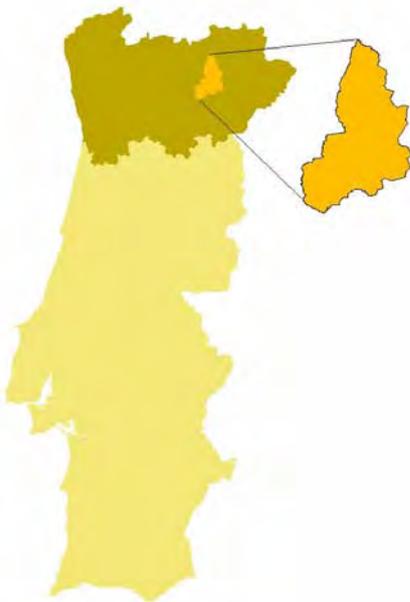


Figura nº 1 – Mapa de Localização do Concelho de Mirandela



Figura nº 2 – Freguesias do Concelho de Mirandela

O concelho em estudo insere-se na região de Trás-os-Montes e Alto Douro e é limitado a Sul pelo planalto de Vila Flor, a Oeste pela Serra dos Passos (Serra de Santa Comba), a Este pela Serra de Bornes e a Norte pelos Vales do Tuela e do Rabaçal. Trata-se de um concelho dotado de uma rede hidrográfica relativamente densa, destacando-se a presença do Rio Tua como espinha dorsal do concelho. O Rio Tua é um afluente do Rio Douro, que resulta da junção do Tuela ao Rabaçal, como se pode observar pela imagem que a seguir se apresenta.

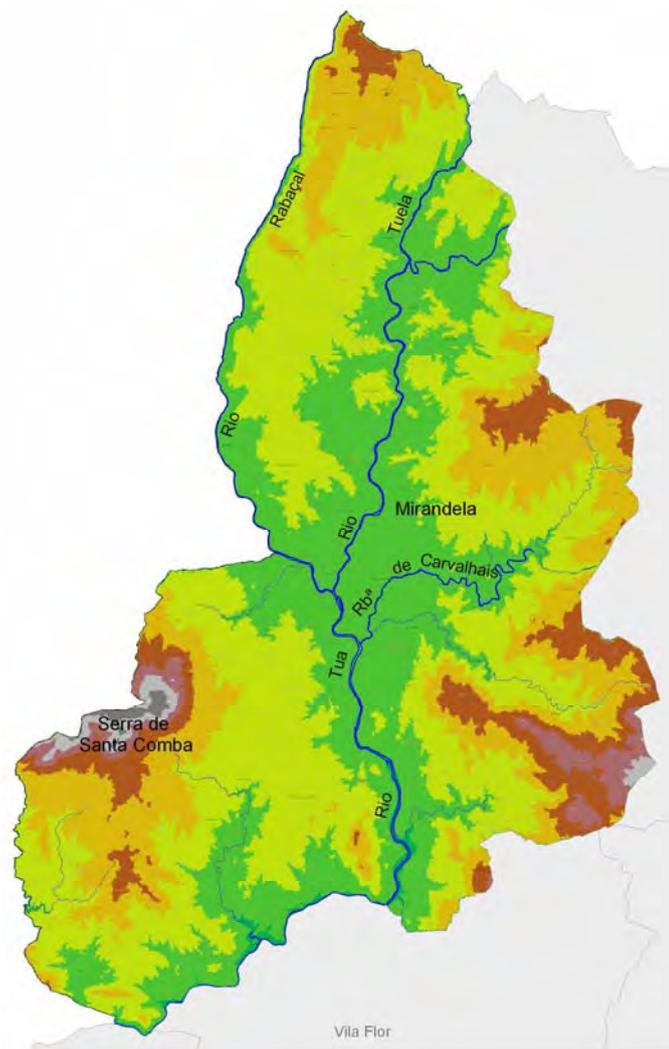


Figura nº 3 – Rede Hidrográfica Principal do Concelho de Mirandela

“A região de Mirandela é outra das zonas de transição anexadas ao Alto Trás-os-Montes. O solo baixa-se progressivamente na direcção da confluência do Tuela e do Rabaçal, formando uma depressão com altitudes de 400 a 500m, entre terras mais altas. O vale de Mirandela ocupa o centro desta bacia, o seu ponto mais baixo (250m). Uma moldura de serras preserva-a, a Norte e a Leste da acção dos ventos continentais, para ocidente, o solo vai-se erguendo gradualmente até ao sistema orográfico da Padrela, através da região de Valpaços. Estas condições particulares explicam o clima nítido de vale, de Invernos temperados, Verões ardentes, acentuadamente seco, de tipo duriense. Mas a sua fâcies agrícola é mista: os cereais (...) entram por toda a parte em contacto com a oliveira e a vinha. (...) Esta última é secundária, não imprime carácter nem ao solo nem aos homens.” (Taborda, 1932)



3. CARACTERIZAÇÃO SOCIO-ECONÓMICA

Neste ponto pretende-se caracterizar de forma sucinta os aspectos económicos e demográficos mais relevantes do concelho de Mirandela, descrevendo de forma prospectiva a sua evolução.

3.1 Actividades Económicas do Concelho

Sector Primário

O sector primário ocupa algum destaque na região. A agricultura é do tipo familiar em explorações de reduzida dimensão. O azeite é o subsector que mais contribui para o Produto Agrícola Bruto Total. No entanto, dada a reduzida dimensão das explorações e tendo em conta que as produções visam essencialmente o auto-consumo e/ou abastecimento do mercado local, a sua administração é feita na quase totalidade pelos proprietários. Esta situação, tem subjacente a existência de uma agricultura familiar, onde existe interesse em diminuir o mais possível os custos de produção agrícola, de forma a aumentar o rendimento económico.

O recurso à mão-de-obra assalariada é praticamente inexistente, no entanto, nas explorações de maior dimensão, as unidades de trabalho necessárias à exploração agrícola exigem a contratação de mão-de-obra.

Sector Secundário

A indústria existente neste concelho dirige-se, essencialmente, à satisfação das necessidades alimentares ou aproveitamento de recursos naturais. Dentro deste contexto convém salientar a Associação Industrial do Nordeste, antigo complexo do Cachão, que tem vindo a ganhar alguma dimensão e conta já com um número considerável de indústrias. Este foi em tempos um dos complexos industriais com maior projecção no Nordeste Transmontano.

O número de indústrias do concelho tem aumentado, sendo, no entanto, estes estabelecimentos, na sua generalidade, de pequena dimensão, com baixo nível de qualificação da mão-de-obra e de formação dos empresários. Os produtos fabricados são, por seu turno, pouco exigentes tecnologicamente.

Destaca-se, ainda, a indústria de fabricação de produtos à base de carne, nomeadamente as alheiras tradicionais da região de Mirandela e a produção de azeite.

Sector Terciário

O sector terciário encontra-se deficientemente estruturado, tendo em conta que o subsector dos serviços, designadamente os da administração pública, educação e saúde, assumem um papel preponderante e essencialmente ligado à sede de concelho, cidade de Mirandela e à vila de Torre de D. Chama.



O subsector do comércio vive quase exclusivamente das pequenas empresas, quase todas familiares. O comércio por grosso está voltado, essencialmente para os produtos agrícolas ou para a agricultura, géneros alimentícios, bebidas e materiais de construção.

3.2 Emprego por Sector de Actividade

No concelho de Mirandela verificou-se um decréscimo do sector primário, acompanhado por um aumento do sector terciário. No sector secundário registou-se um decréscimo de 1981 para 1991, seguido de um acréscimo em 2001. De facto, a agricultura tem sido votada ao abandono, pelo que a população tem procurado emprego no sector terciário.

Quadro nº 1 – Emprego por sector de actividade económica em Mirandela

Sector	Primário			Secundário			Terciário		
	Ano	1981	1991	2001	1981	1991	2001	1981	1991
Mirandela	42.3%	31.5%	14.6%	23.3%	18.9%	23.8%	34.3%	49.7%	61.6%

Fonte: INE

3.3. Análise Demográfica

De acordo com o Recenseamento Demográfico Nacional de 2001, o concelho de Mirandela tem uma população residente de 25 819 habitantes, realizando uma densidade populacional de 39,18 habitantes/Km². Por outro lado, o concelho em estudo, ao contrário da Região Interior Norte, registou um aumento de 2,4 % da população nos últimos 10 anos. De facto, Mirandela beneficiou da proximidade ao IP4, tendo-se verificado um ligeiro aumento de população.

Quadro nº 2 – Área e população do Concelho de Mirandela

Designação do Indicador	Concelho de Mirandela	Região	Unidade	%	Período
Área Total	659	6 595,5	Km ²	10	2001
Densidade	39,18	22,16	Pessoas/Km ²		2001
População Residente HM	25 819	146 155	Indivíduos	18	2001
População Residente M	13 318	75 219	Indivíduos	18	2001
População Residente H	12 501	70 936	Indivíduos	18	2001
População Residente HM, em 1991	25 209		Indivíduos		1991

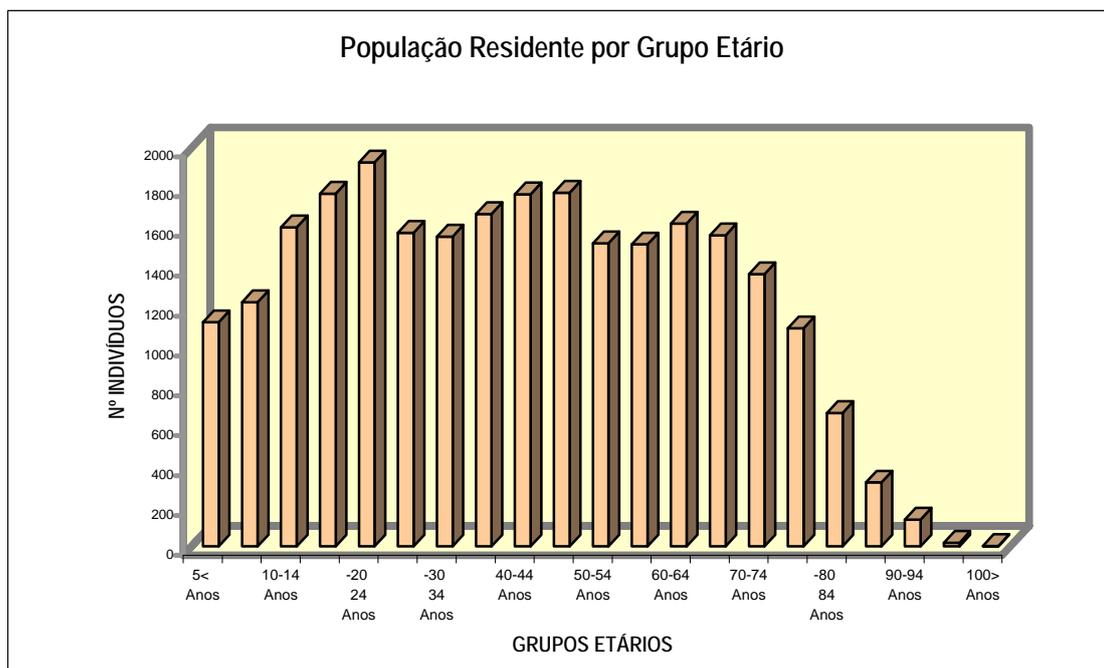
Fonte: INE



Analisando o gráfico abaixo apresentado constatamos que no concelho em estudo predominam os indivíduos com idades compreendidas entre 20 e os 24 anos, seguido da faixa etária dos 14 aos 19 e dos 40 aos 49 anos.

A eventual diminuição da capacidade empregadora levou a população activa mais jovem a procurar emprego fora do concelho, o que explica a menor representatividade do segmento entre os 24 e os 34 anos na distribuição da população por escalões etários.

Gráfico nº 1 – População Residente



Fonte: INE

3.3.1 Caracterização da População Desempregada no Concelho de Mirandela

No concelho de Mirandela, registam-se 1 496 desempregados, num universo de 10 070 pessoas activas, o que se traduz numa taxa de desemprego de 9,2 %.

Quadro nº 3 – Desemprego no Concelho de Mirandela em 2001

Sexo		Faixa Etária		Categoria		Tempo de Inscrição		Habilitações Literárias (anos de escolaridade)					Nº de Desem.
H	M	≤ 25 Anos	> 25 Anos	1º Empr.	Novo Empr.	< 1 Ano	≥ 1 Ano	< 4	4 a 6	9	11º e 12º	> 12º	
548	948	311	1185	307	1189	984	512	99	824	241	201	131	1496

Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional – Serviços de Mirandela



Quadro nº 4 – População activa no concelho de Mirandela em 2001

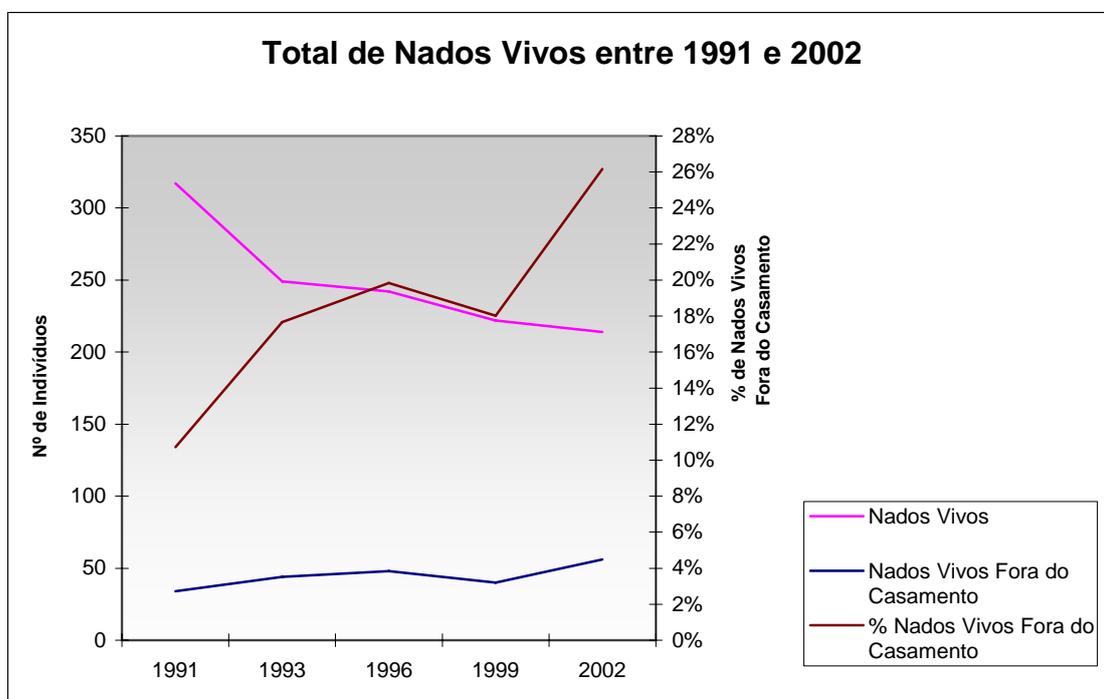
População Activa no Concelho em 2001	
População Economicamente Activa em 2001	10 070
Taxa de Desemprego	9,2 %
Taxa de Actividade (População Total)	39 %
Taxa de Actividade (População Idade Activa)	46,1 %

Fonte: INE

No que respeita à natalidade, a década de noventa apresenta um abrandamento da tendência verificada até então para uma diminuição de nados vivos, podendo observar-se em 1998 um eventual ponto de inflexão.

Contudo, actualmente podemos concluir que a taxa de natalidade, apesar de registar uma ligeira descida, denota uma tendência para a estabilização.

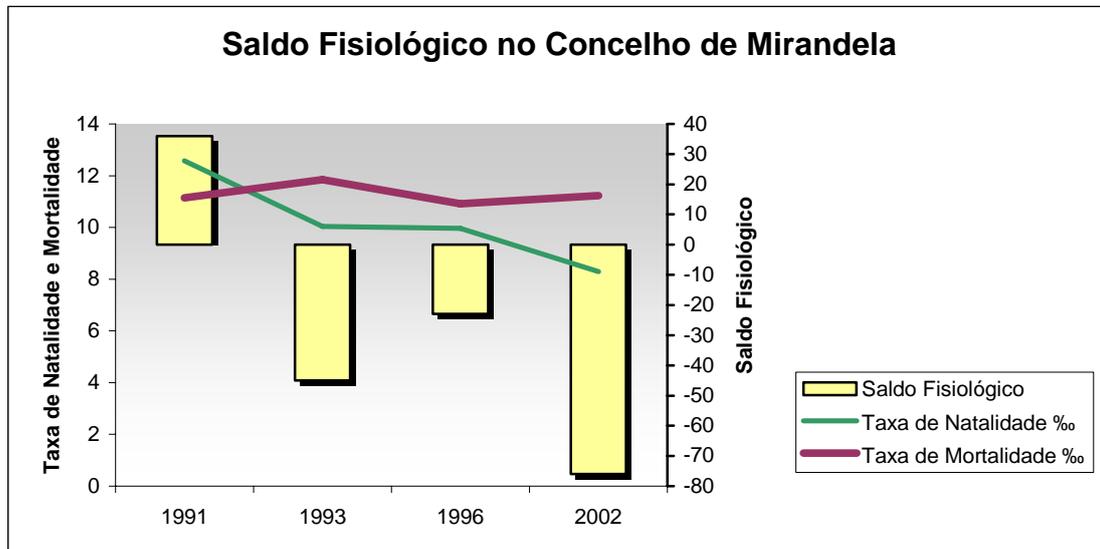
Gráfico nº 2 – Nados vivos entre 1991 e 2002



Fonte: INE



Gráfico nº 3 – Saldo Fisiológico



Fonte: INE

Importa referir que nos últimos 10 anos registou-se um decréscimo no excedente de vida, nomeadamente de 1996 até 2002, ou seja, verificou-se uma diminuição do nº de nascimentos e um aumento do nº de óbitos. Contudo, no geral, há a assinalar um aumento de população do concelho, que resulta de movimentos migratório entre regiões.

Quadro nº 5 – Evolução da taxa de natalidade e de mortalidade entre 1991 e 2002

Ano	Taxa de Natalidade ‰	Taxa de Mortalidade ‰	Excedente de Vida
1991	12,57	11,15	1,42
1993	10,04	11,85	-1,81
1996	9,97	10,91	-0,94
2002	8,29	11,23	-2,94

Fonte: INE

No que respeita à educação, apesar da redução de 2,4 % verificada na taxa de analfabetismo nos últimos 10 anos, o esforço realizado não pode ser considerado satisfatório, pois há ainda muito a fazer neste domínio.

Comparando a taxa de analfabetismo do concelho de Mirandela com a taxa de analfabetismo da região do Alto Trás-os-Montes verificamos que, em Mirandela, esta é bastante inferior. Por outro lado, relativamente à média



nacional, o concelho recuperou 0,4 % na última década. De facto, a taxa de analfabetismo observada é, ainda, 5 % superior à média nacional, que em 2001 era de 9 %.

Quadro nº 6 – Evolução da taxa de analfabetismo (1991-2001)

	Taxa de Analfabetismo 1991	Taxa de Analfabetismo 2001
Portugal	11,0 %	9,0 %
Alto Trás-os-Montes	19,52 %	17,72 %
Distrito de Bragança	20,3 %	17,95 %
Concelho de Mirandela	16,4 %	14 %

Fonte: INE

3.4 Rede Viária e Acessibilidades

Trata-se de uma região carenciada sob o ponto de vista das acessibilidades, quer internas, quer externas. O Itinerário Principal nº 4 é uma via estruturante, que atravessa o concelho e estabelece a ligação entre Mirandela e os principais centros urbanos da região. Esta infra-estrutura rodoviária tornou-se vital no desenvolvimento estratégico deste concelho. As restantes vias de acesso que aqui podemos encontrar são estradas nacionais, municipais e caminhos municipais, que asseguram a circulação viária no interior do concelho.

Destaca-se, ainda a EN 213 que estabelece a ligação entre a cidade de Mirandela e a zona Sul do concelho. Esta estrada assegura também a ligação aos concelhos vizinhos, nomeadamente Vila Flor e Carrazeda de Ansiães. Na parte Norte do concelho existem várias ligações, salientando-se a ER 315, que estabelece a ligação ao concelho de Valpaços, bem como a EN 206 que assegura a ligação à Vila de Torre de D. Chama.

O mapa a seguir apresentado evidência a cobertura rodoviária do concelho de Mirandela e as ligações aos concelhos limítrofes.



3.5 Hierarquização dos Aglomerados

A análise do mapa a seguir apresentado evidencia a distribuição dos principais aglomerados populacionais ao longo do concelho. Assim, verifica-se que os aglomerados com mais população ocorrem junto à sede de concelho e ao longo do IP4, eixo estruturante que atravessa o concelho de Oeste a Este. Existe, ainda um eixo Norte/Sul que começa na Vila de Torre de D. Chama e termina na freguesia de Frechas, onde ocorrem as restantes freguesias com maior número de habitantes.

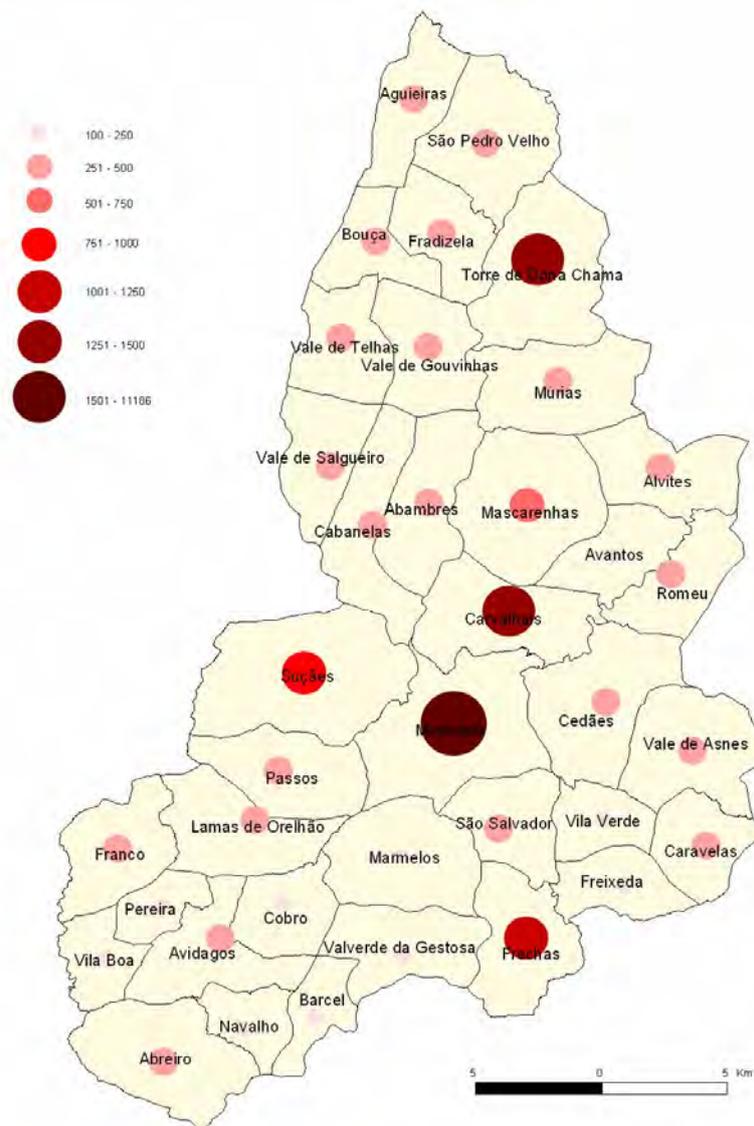


Figura nº 5 – População das Freguesias do Concelho de Mirandela em 2001



A análise dos valores da população residente em 2001 e do nível de equipamentos e serviços disponibilizados permite identificar quatro níveis de hierarquia urbana: um primeiro nível que corresponde à sede de concelho, cidade de Mirandela, onde há maior concentração de oferta de bens e serviços do concelho; num segundo nível com cerca de 1 000 a 1 500 habitantes, onde ainda há alguma oferta de bens e serviços e que corresponde à freguesia de Torre de D. Chama e Carvalhais, um terceiro nível onde se enquadram as freguesias com mais população: Sucções e Frechas e um quarto e último nível onde se enquadram as restantes freguesias.

Quadro nº 7 – Variação da População Residente, por Freguesia, no Concelho de Mirandela entre 1991 e 2001

Freguesias	População Residente 1991	População Residente 2001	Variação da População Residente entre 1991 e 2001
Mirandela (Concelho)	25209	25819	+2,4
Abambres	425	396	-6,8
Abreiro	426	311	-26,9
Agueiras	499	375	-24,8
Alvites	393	282	-28,2
Avantos	172	123	-28,5
Avidagos	405	325	-19,7
Barcel	227	171	-24,7
Bouça	477	356	-25,4
Cabanelas	475	421	-11,4
Caravelas	371	269	-27,5
Carvalhais	1033	1350	+30,7
Cedães	599	455	-24,0
Cobro	265	242	-8,7
Fradizela	318	300	-5,7
Franco	308	302	-1,9
Frechas	1471	1137	-22,7
Freixeda	152	115	-24,3
Lamas de Orelhão	594	462	-22,2
Marmelos	257	204	-20,6
Mascarenhas	763	670	-12,2
Mirandela (Freguesia)	8189	11186	+36,6
Múrias	453	353	-22,0
Navalho	119	130	+9,2
Passos	485	479	-1,2
Pereira	269	245	-8,9
Romeu	420	301	-28,3
São Pedro Velho	520	413	-20,6
São Salvador	275	295	+7,3
Sucções	918	770	-16,1
Torre de Dona Chama	1587	1386	-12,7
Vale de Asnes	485	413	-14,8
Vale de Gouvinhas	515	380	-26,2
Vale de Salgueiro	525	422	-19,6
Vale de Telhas	320	364	+13,7
Valverde	213	198	-7,0
Vila Boa	171	118	-30,9
Vila Verde	115	100	-13,0

Fonte: INE



4. CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO

No capítulo da caracterização e evolução do sistema educativo pretende-se elaborar um quadro retrospectivo e prospectivo da procura de ensino e avaliar os níveis de escolarização, de sucesso e de abandono na actualidade, bem como apresentar alguns indicadores de funcionamento do parque escolar existente.

4.1 Enquadramento Geral da Educação e do Ensino

Neste ponto, pretende-se efectuar uma análise sucinta, relativamente à escolaridade/formação, da população residente, evidenciando o grau de ensino.

Assim, a análise do quadro abaixo indicado permite-nos concluir que a maior parte da população apenas completou o 1º e 2º CEB, existindo também um grande número de pessoas do Concelho de Mirandela que frequentou o Ensino Secundário e o Ensino Superior.

Quadro nº 8 – População Residente segundo o Nível de Instrução no Concelho de Mirandela

Pop. Total	Não sabe ler e escrever	Sabe ler e escrever	Nenhum	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Secundário	Médio	Superior
25819	4736	21083	4638	9717	3334	2369	3266	128	2367

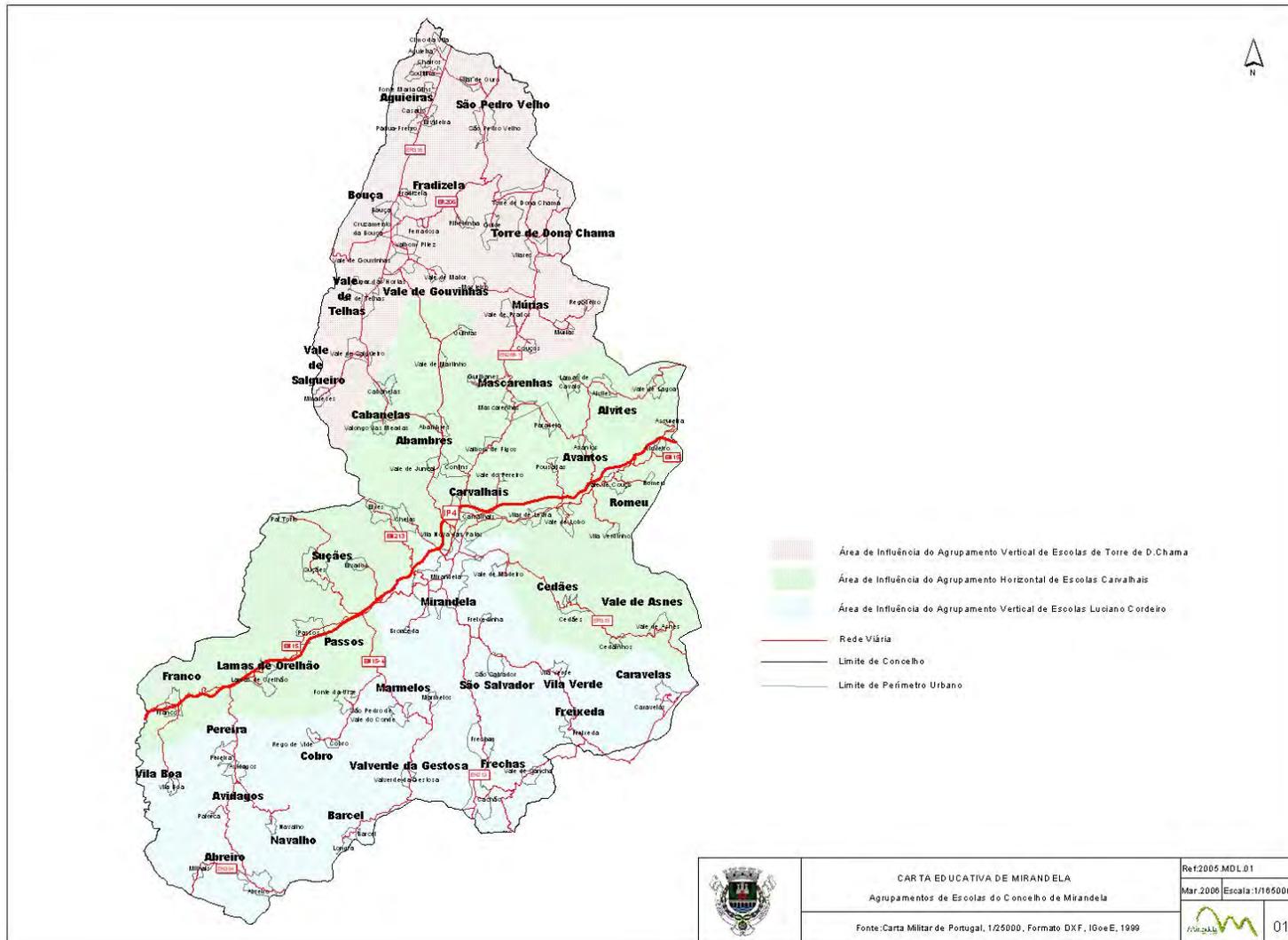
Fonte: INE

4.2 Agrupamentos de Escolas

No Concelho de Mirandela (ano lectivo de 2004/2005) a organização espacial da rede escolar, integra três territórios educativos, que se concretizam operacionalmente em três agrupamentos de escolas: o Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de Dona Chama, Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais e o Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro de Mirandela (ver mapa n.º 1).



Carta Educativa do Município de Miranda de Alentejo





Nos quadros seguintes é apresentada a lista de estabelecimentos de ensino público agrupados e não agrupados, assim como uma caracterização genérica de cada um deles.

Quadro nº 9 – Escolas do 1º CEB e JI pertencentes ao Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de D. Chama

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE TORRE DE DONA CHAMA – Ano lectivo de 2005/2006		
Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (Nº Total de Alunos = 136)	Bouça (4 alunos)	Torre D. Chama (63 alunos)
	Corriça (7 alunos)	São Pedro Velho (10 alunos)
	Ferradosa (2 alunos)	Vale de Gouvinhas (10 alunos)
	Fradizela (7 alunos)	Vale de Salgueiro (13 alunos)
	Múrias (8 alunos)	Vale de Telhas (12 alunos)
Jardins de Infância (Nº Total de Alunos = 48)	São Pedro Velho (4 alunos)	Vale de Gouvinhas (11 alunos)
	Soutilha (5 alunos)	Vale de Salgueiro (8 alunos)
	Torre de Dona Chama (15 alunos)	Vale de Telhas (5 alunos)

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de D. Chama (Maio de 2006)

Quadro nº 10 – Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de D. Chama

	Estabelecimentos de Ensino	Nº de Salas a Funcionar	Nº de Alunos	Nº de Docentes	Alunos por Docente
Pré-Escolar	6	6	48	8	6
1º CEB	10	13	136	16	≈ 9
2º CEB	1	8	140	22	≈ 6

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de D. Chama (Maio de 2006)

Quadro nº 11 – Escolas do 1º CEB e JI pertencentes ao Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais

AGRUPAMENTO HORIZONTAL DE ESCOLAS DE CARVALHAIS – Ano lectivo de 2005/2006		
Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (Nº Total de Alunos = 193)	Alvites (3 alunos)	Pereira (15 alunos)
	Cabanelas (9 alunos)	Quintas (3 alunos)
	Carvalhais (12 alunos)	Romeu (10 alunos)
	Cedães (3 alunos)	Sucções (8 alunos)
	Cedainhos (8 alunos)	Valbom dos Figos (5 alunos)
	Contins (12 alunos)	Vale de Asnes (5 alunos)
	Eivados (4 alunos)	Vale de Juncal (6 alunos)
	Eixes (5 alunos)	Vale de Lagoa (3 alunos)
	Fonte da Urze (6 alunos)	Vale de Martinho (5 alunos)
	Franco (8 alunos)	Valongo das Meadas (2 alunos)
	Lamas de Orelhão (11 alunos)	Vila Nova das Patas (11 alunos)
	Mascarenhas (11 alunos)	Vila Verdinho (1 aluno)
	Pai Torto (3 alunos)	Passos (20 alunos)
	Paradela (4 alunos)	
Jardins de Infância (Nº Total de Alunos = 94)	Cabanelas (12 alunos)	Mascarenhas (17 alunos)
	Carvalhais (24 alunos)	Romeu (15 alunos)
	Lamas de Orelhão (7 alunos)	Vale de Asnes (4 alunos)
	Franco (3 alunos)	Passos (12 alunos)

Fonte: Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais (Maio de 2006)



Quadro nº 12 – Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais (2004/2005)

	Estabelecimentos de Ensino	Nº de Salas a Funcionar	Nº de Alunos	Nº de Docentes	Alunos por Docente
Pré-Escolar	8	8	94	11	≈ 9
1º CEB	27	28	193	36	≈ 5

Fonte: Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais (Maio de 2006)

Quadro nº 13 – Escolas do 1º CEB e JI pertencentes ao Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS LUCIANO CORDEIRO – MIRANDELA – Ano lectivo de 2005/2006		
Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (Nº Total de Alunos = 690)	Abreiro (4 alunos)	Mirandela nº 4 (128 alunos)
	Avidagos (8 alunos)	Mirandela nº 5 (77 alunos)
	Barcel (9 alunos)	Navalho (7 alunos)
	Cachão (27 alunos)	S. Pedro de Vale do Conde (2 alunos)
	Caravelas (3 alunos)	Rego de Vide (6 alunos)
	Frechas (12 alunos)	São Salvador (8 alunos)
	Freixeda (1 aluno)	Vale da Sancha (6 alunos)
	Milhais (2 alunos)	Vale de Madeiro (3 alunos)
	Mirandela nº 1 (172 alunos)	Valverde da Gestosa (5 alunos)
	Mirandela nº 2 (101 alunos)	Vila Verde (1 aluno)
Mirandela nº 3 (108 alunos)		
Jardins de Infância (Nº Total de Alunos = 146)	Abreiro (8 alunos)	Mirandela (59 alunos)
	Avidagos (14 alunos)	Carvalhais nº 2 (20 alunos)
	Cachão (15 alunos)	Rego de Vide (5 alunos)
	Frechas (12 alunos)	Valverde da Gestosa (13 alunos)

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro (Maio de 2006)

Quadro nº 14 – Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro (2004/2005)

	Estabelecimentos de Ensino	Nº de Salas a Funcionar	Nº de Alunos	Nº de Docentes	Alunos por Docente
Pré-Escolar	8	10	146	13	≈ 11
1º CEB	21	37	690	58	≈ 12
2º e 3º CEB	1	24	642	86	≈ 8

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro (Maio de 2006)



Quadro nº 15 – Escola Secundária + 3º CEB de Mirandela – Escola Não Agrupada

	Estabelecimentos de Ensino	Nº de Salas a Funcionar	Nº de Alunos	Nº de Docentes	Alunos por Docente
3º CEB	1	56	632	145	≈ 8
Secundário			561		

Fonte: Escola Secundária de Mirandela (Maio de 2006)

Nos quadros seguintes apresentam-se as diferentes ofertas educativas, assim como o nº de alunos por curso. Esta gama variada de cursos permite que os alunos possam frequentar a área que mais lhes interessa de acordo com as suas apetências. Estes cursos são leccionados no 3º CEB e Ensino Secundário.

Quadro nº 16 – 3º Ciclo – Percursos Escolares Alternativos

3º Ciclo – Percursos Escolares Alternativos	Nº de Alunos
Plano Integrado de Educação e Formação (1 Turma)	14
Curso de Educação e Formação de Serralheiro Civil (1 Turma)	23
Curso de Educação e Formação de Empregado/Assistente Administrativo (1 Turma)	20
3º Ciclo Recorrente Nocturno (1 Turma)	19
Total de Alunos	76

Fonte: Escola Secundária de Mirandela

Quadro nº 17 – 10º Ano – Regime Normal

Ensino Secundário – 10º Ano	Nº de Alunos
Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias (5 Turmas)	125
Curso Científico-Humanístico de Ciências Sócio-Económicas (1 Turma)	17
Curso Científico-Humanístico de Ciências Sociais e Humanas (2 Turmas)	40
Total de Alunos	182

Fonte: Escola Secundária de Mirandela

Quadro nº 18 – 10º Ano – Regime Normal – Externato Liceal de Torre de Dona Chama – Ensino Privado

Ensino Secundário – 10º Ano	Nº de Alunos
Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias (1 Turma)	18
Curso Científico-Humanístico de Ciências Sócio-Económicas (1 Turma)	12
Curso Científico-Humanístico de Línguas e Literaturas (1 Turma)	20
Total de Alunos	50

Fonte: Externato Liceal de Torre de Dona Chama



Quadro nº 19 – 11º Ano – Regime Normal – Decreto-Lei 74/2004

Ensino Secundário – 11º Ano	Nº de Alunos
Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias (5 Turmas)	117
Curso Tecnológico de Electrotecnia/Electrónica (1 Turma)	8
Curso Científico-Humanístico de Ciências Sócio-Económicas (1 Turma)	16
Curso Científico-Humanístico de Ciências Sociais e Humanas (1 Turma)	27
Total de Alunos	168

Fonte: Escola Secundária de Mirandela

Quadro nº 20 – 11º Ano – Regime Normal – Decreto-Lei 74/2004 – Externato Liceal de Torre de Dona Chama – Ensino Privado

Ensino Secundário – 11º Ano	Nº de Alunos
Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias (1 Turmas)	19
Curso Científico-Humanístico de Ciências Sócio-Económicas (1 Turma)	17
Curso Científico-Humanístico de Línguas e Literatura (1Turma)	10
Total de Alunos	46

Fonte: Externato Liceal de Torre de Dona Chama

Quadro nº 21 – 12º Ano – Regime Normal – Decreto-Lei 286/89

Ensino Secundário – 12º Ano	Nº de Alunos
Curso Científico-Natural (5 Turmas)	119
Curso Tecnológico de Electrotecnia/Electrónica (1 Turma)	9
Curso de Artes (1 Turma)	9
Curso de Económico-Sociais (1 Turma)	7
Curso Tecnológico de Administração (1 Turma)	7
Curso de Humanidades (2 Turmas)	40
Total de Alunos	191

Fonte: Escola Secundária de Mirandela

Quadro nº 22 – 12º Ano – Regime Normal – Decreto-Lei 286/89 – Externato Liceal de Torre de Dona Chama – Ensino Privado

Ensino Secundário – 12º Ano	Nº de Alunos
Curso Científico-Natural (2 Turmas)	41
Curso de Humanidades (1 Turma)	20
Total de Alunos	61

Fonte: Externato Liceal de Torre de Dona Chama



Quadro nº 23 – Ensino Secundário – Percursos Escolares Alternativos

Ensino Secundário – Percursos Escolares Alternativos	Nº de Alunos
Curso Profissional de Técnico de Electrónica, Áudio, TV e Vídeo (1 Turma)	20
Ensino Secundário Recorrente por Módulos (1 Turma)	29
Ensino Secundário Recorrente Nocturno (4 Turmas)	116
Ensino Secundário Recorrente Nocturno – Não Presencial	11
Total de Alunos	176

Fonte: Escola Secundária de Mirandela

No Concelho de Mirandela existem também diversos estabelecimentos de ensino privados, cuja descrição se apresenta nos quadros seguintes.

Quadro nº 24 – Casa do Menino Jesus (EBM)

	Estabelecimentos de Ensino	Nº de Salas a Funcionar	Nº de Alunos	Nº de Docentes	Alunos por Docente
EBM	1	2	14	3	≈ 5

Fonte: Casa do Menino Jesus (Maio 2006)

Quadro nº 25 – Colégio Nossa Senhora do Amparo

	Estabelecimentos de Ensino	Nº de Salas a Funcionar	Nº de Alunos	Nº de Docentes	Alunos por Docente
Creche	1	3	45	2	≈ 23
Pré-Escolar		4	75	3	25
1º CEB	1	3	50	3	≈ 17

Fonte: Colégio Nossa Senhora do Amparo

Quadro nº 26 – Centro Infantil “O Miminho”

	Estabelecimentos de Ensino	Nº de Salas a Funcionar	Nº de Alunos	Nº de Docentes	Alunos por Docente
Creche	1	5	83	2	≈ 42
Pré-Escolar		6	128	6	≈ 21

Fonte: Santa Casa da Misericórdia

Quadro nº 27 – Centro Infantil “Arco-Iris”

	Estabelecimentos de Ensino	Nº de Salas a Funcionar	Nº de Alunos	Nº de Docentes	Alunos por Docente
Creche	1	3	45	1	45
Pré-Escolar		3	65	3	≈ 22

Fonte: Santa Casa da Misericórdia



Quadro nº 28 – Nuclisol Jean-Piaget

	Estabelecimentos de Ensino	Nº de Salas a Funcionar	Nº de Alunos	Nº de Docentes	Alunos por Docente
Creche	1	2	34	1	34
Pré-Escolar		3	63	1	63

Fonte: Nuclisol Jean-Piaget

Quadro nº 29 – Externato Liceal de Torre de D. Chama – Ensino Privado

	Estabelecimentos de Ensino	Nº de Salas	Nº de Alunos	Nº de Docentes	Alunos por Docente
Pré-Escolar	1	2	21	1	≈ 21
3º CEB		25	194	33	≈ 11
Secundário			157		

Fonte: Externato Liceal de Torre de Dona Chama

Para além dos estabelecimentos de ensino apresentados nos quadros anteriores, destacam-se, ainda, as escolas orientadas para a especialização dos alunos em determinadas áreas, como se pode verificar nos quadros a seguir apresentados.

Quadro nº 30 – Instituto de Formação Turística – Núcleo Escolar de Mirandela

Cursos	Estabelecimentos de Ensino	Nº de Salas a Funcionar	Nº de Alunos	Nº de Docentes	Alunos por Docente
Cozinha	1	5 e 1 auditório	42	16	≈ 4
Restaurante/Bar			28		

Fonte: Instituto de Formação Turística – Núcleo Escolar de Mirandela

Quadro nº 31 – Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Carvalhais

Cursos	Estabelecimentos de Ensino	Nº de Salas a Funcionar	Nº de Alunos	Nº de Docentes	Alunos por Docente
Técnico de Produção Vegetal	1	9	16	25	≈ 2
Técnico de Produção Agrária			22		
Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes			9		

Fonte: Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Carvalhais



Quadro nº 32 – Escola Profissional de Arte de Mirandela (Esproarte) – Curso Básico de Instrumento – Nível 2 (7º ao 9º Ano) - Nível 3 (10º ao 12º Ano)

Cursos	Estabelecimentos de Ensino	Nº de Salas a Funcionar	Nº de Alunos	Nº de Docentes	Alunos por Docente
7º Ano	1	23	23	39	≈ 2
8º Ano			23		
9º Ano			23		
10º Ano			14		
11º Ano			13		
12º Ano			18		

Fonte: Escola Profissional de Arte de Mirandela (Esproarte)

No concelho em estudo encontramos um vasto leque de ofertas relativamente ao ensino superior, com vários cursos distribuídos por dois estabelecimentos de ensino, um público e um privado, como revelam os quadros seguintes.

Ensino Superior Público

Quadro nº 33 – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Mirandela do Instituto Politécnico de Bragança

Cursos	Nº de Alunos
Contabilidade e Administração	Bacharelato – 33 alunos
	Licenciatura – 28 alunos
Gestão e Administração Pública	Bacharelato – 206 alunos
	Licenciatura – 10 alunos
Gestão Sócio-Cultural	Bacharelato – 86 alunos
	Licenciatura – 12 alunos
Informática de Gestão	Bacharelato – 13 alunos
	Licenciatura – 14 alunos
Turismo	Licenciatura – 11 alunos
Informática e Comunicação	Bacharelato – 38 alunos
	Licenciatura – 3 alunos
Tecnologias de Comunicação	Bacharelato – 95 alunos
	Licenciatura – 7 alunos
Marketing	Licenciatura – 14 alunos
Multimédia	Licenciatura – 19 alunos
Planeamento, Gestão e Turismo	Bacharelato – 35 alunos
	Licenciatura – 7 alunos
Solicitadoria	Bacharelato – 157 alunos
Total de Alunos	788

Fonte: Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Mirandela



Ensino Superior Privado

Quadro nº 34 – Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Mirandela (Instituto Superior Jean Piaget)

Cursos	Nº de Alunos
Engenharia Civil e Ordenamento do Território	Licenciatura – 45 alunos
Engenharia Alimentar	Licenciatura – 57 alunos
Música	Licenciatura – 32 alunos
Motricidade Humana	Licenciatura – 35 alunos
Sociologia	Licenciatura – 17 alunos
Formação Pós-Gradual	Licenciatura – 41 alunos
Total de Alunos	227

Fonte: Instituto Superior Jean Piaget

4.3 Procura de Educação e de Ensino

O objectivo deste ponto é analisar a evolução recente da procura dos vários níveis de ensino, no Concelho de Mirandela.

Para além dos dados demográficos de base, a expansão da educação pré-escolar, a esperada melhoria das taxas de reprovação, abandono e transição e os efeitos conjugados do objectivo nacional da obrigatoriedade de doze anos de escolarização e da implementação do novo modelo de avaliação, introduzirão profundas alterações nos quantitativos da população a escolarizar. Com o alargamento previsto da escolaridade para 12 anos, o 3º Ciclo deverá assumir, cada vez mais, um importante papel de progressão para o Ensino Secundário, especialmente para as vias profissionalizantes.

Nos quadros seguintes apresenta-se a evolução de alunos, desde a Educação Pré-Escolar até ao Secundário, por Agrupamento Escolar, ao longo dos últimos anos lectivos.

Quadro nº 35 – Evolução do nº de Alunos desde 2003/2004 até 2005/2006 – Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de D. Chama

Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico	2003/2004	2004/2005	2005/2006
Total de Alunos	152	147	136
Escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico	2003/2004	2004/2005	2005/2006
Total de Alunos	117	123	138
Jardins de Infância	2003/2004	2004/2005	2005/2006
Total de Alunos	50	46	48

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de D. Chama



Quadro nº 36 – Evolução do nº de Alunos desde 2003/2004 até 2005/2006 – Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais

Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico	2003/2004	2004/2005	2005/2006
Total de Alunos	255	228	193
Jardins de Infância	2003/2004	2004/2005	2005/2006
Total de Alunos	94	87	94

Fonte: Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais

Quadro nº 37 – Evolução do nº de Alunos desde 2003/2004 até 2005/2006 – Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro – Mirandela

Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico	2003/2004	2004/2005	2005/2006
Total de Alunos	678	673	690
Escolas do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico	2003/2004	2004/2005	2005/2006
Total de Alunos	715	674	642
Jardins de Infância	2003/2004	2004/2005	2005/2006
Total de Alunos	158	156	146

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro – Mirandela

Quadro nº 38 – Evolução do nº de Alunos desde 2003/2004 até 2005/2006 – Escola Secundária de Mirandela

3º Ciclo do Ensino Básico	2003/2004	2004/2005	2005/2006
Total de Alunos	577	606	575
Secundário	2003/2004	2004/2005	2005/2006
Total de Alunos	614	631	541

Fonte: Escola Secundária de Mirandela

A análise dos quadros atrás apresentados permite-nos concluir nos últimos anos se registou a diminuição do número de alunos, em praticamente todos os níveis de ensino e em todos os agrupamentos de escolas, à excepção do 2ºCEB do Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de D. Chama e do 1ºCEB do Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro.

4.4 Oferta de Educação, Ensino e Formação

Neste capítulo pretende-se efectuar uma caracterização da oferta educativa disponível no concelho de Mirandela. Assim, foi efectuado o levantamento de todos os cursos disponíveis para os diferentes níveis de ensino e identificados os estabelecimentos onde estes cursos são leccionados.



A Escola Secundária de Mirandela apresenta um leque variado de cursos, de forma a poder ir ao encontro dos interesses quer dos alunos, quer do mercado de trabalho, criando alternativas válidas, quer para aqueles que querem frequentar o Ensino Superior, quer para aqueles que querem uma formação profissionalmente qualificante que lhes facilite a inserção no mundo do trabalho.

Quadro nº 39 – Cursos Disponíveis na Escola Secundária de Mirandela

ENSINO DIURNO	
3º Ciclo do Ensino Básico	
<ul style="list-style-type: none">• Ensino Regular	Serralheiro Civil (iniciado 2005/2006)
<ul style="list-style-type: none">• Cursos de Educação e Formação (Nível 2, Tipo 2)	Empregado/Assistente Administrativo (iniciado em 2005/2006) Serralheiro Mecânico (a iniciar em 2006/2007) PIEF com formação de CEF
Ensino Secundário Regular	
<ul style="list-style-type: none">• Cursos Científico – Humanísticos	Curso de Ciências e Tecnologias Curso de Ciências Sociais e Humanas Curso de Ciências Sócio – Económicas Curso de Artes Visuais Curso de Línguas e Literaturas
<ul style="list-style-type: none">• Cursos Tecnológicos	Curso Tecnológico de Electrotecnia e Electrónica Curso Tecnológico de Administração Curso Tecnológico de Ordenamento do Território e Ambiente
<ul style="list-style-type: none">• Cursos Profissionais de Nível Secundário	Curso Profissional de Técnico de Electrónica, Áudio, Vídeo e TV (iniciado em 2005/2006) Curso Profissional de Técnico de Instalações Eléctricas (a iniciar em 2006/2007)
ENSINO NOCTURNO	
<ul style="list-style-type: none">• 3º Ciclo do Ensino Básico por unidades capitalizáveis• Ensino Secundário por unidades capitalizáveis (em vias de extinção)• Ensino Secundário por módulos capitalizáveis (os mesmos cursos do Ensino Secundário Regular Diurno)	



Para além do Ensino Básico e Secundário, é de destacar também, a existência do Ensino Recorrente, ao nível do 3º CEB, que se destina a indivíduos com mais de 15 anos, que possuem certificação equiparada à escolaridade básica de 6 anos, e visa a conclusão e obtenção da escolaridade mínima obrigatória, 9º ano, e o Ensino Secundário recorrente, que visa a conclusão e obtenção de certificação do Ensino Secundário.

A educação Extra-Escolar oferece como resposta educativa a criação de cursos sócio-educativos, sócio-culturais e actividades de animação sócio-cultural, destinadas à população com mais de 15 anos, com o objectivo de oferecer formação cultural, de cidadania e de trabalho, para isso, existem no Concelho três Centros de Formação Profissional, designadamente as empresas *GestiTomé – Consultoria e Formação Contabilidade – Lda.*, *Consultua – Ensino e Formação Profissional Lda.* e *JGPM – Instituto Técnico – Formação Profissional, Lda.*

Para além destes Centros de Formação, o Instituto de Emprego e Formação Profissional também ministra Cursos para a obtenção de certificações ao nível do 2º CEB (6º Ano) e do 3º CEB (9ºAno).

Quadro nº 40 – Cursos de Formação Profissional – Instituto de Emprego e Formação Profissional

Cursos	Nº de Formandos	Habilitações	
		Entrada	Saída
Técnicos de Informática	15	9º Ano	12º Ano
Técnicas de Serviços Pessoais e Apoio à Comunidade	15	9º Ano	12º Ano
Recepcionista de Turismo	15	9º Ano	12º Ano
Técnico de Apoio à Gestão	15	9º Ano	12º Ano
Técnico de Vendas	18	10º Ano	12º Ano
Técnico Comercial	18	9º Ano	12º Ano
Total de Alunos	96		

Para o ano de 2006, os Centros de Formação, Consultua e JGPM, têm ao dispor da população, que procura obter níveis de certificação mais elevados, os seguintes Cursos: Produção Agrícola (Olivicultura e Horticultura) e Operadores de Informática.

Quadro nº 41 – Cursos de Formação Profissional – Consultua

Cursos	Nº de Formandos	Equivalência
Produção Agrícola – Olivicultura	14	6º Ano
Produção Agrícola – Horticultura	14	6º Ano
Operadores de Informática	14	9º Ano
Total de Alunos	42	



Para além destes Cursos, a Consultua funciona também como um Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, onde os cidadãos podem valorizar o seu percurso de vida, obtendo uma certificação que é equivalente, para todos os efeitos legais, aos diplomas dos 1º, 2º, e 3º Ciclos de Escolaridade emitidos pelo Ministério da Educação.

Na JGPM, está a decorrer um curso de Instalação e Operação de Sistemas Informáticos, que concede equivalência ao 3ºCEB.

Quadro nº 42 – Cursos de Formação Profissional – JGPM

Cursos	Nº de Formandos	Equivalência
Instalação e Operação de Sistemas Informáticos	14	9º Ano
Total de Alunos	14	

A GestiTomé aguarda a aprovação de Cursos que darão equivalência ao 2º CEB (6º Ano) e ao 3º CEB (9º Ano).

Tanto o Ensino Recorrente, como a educação Extra-Escolar, contribuem para o aumento do nível de qualificação da população activa, para o acréscimo da produtividade e rendimento e para o aumento do nível de escolaridade das populações rurais do concelho de Mirandela.

No que respeita ao Ensino Profissional, existem no Concelho a Escola Profissional de Arte de Mirandela, a Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Carvalhais e o Instituto de Formação Turística – Núcleo Escolar de Mirandela, com diversos cursos a decorrer e que podem constituir uma alternativa ao Ensino Superior.

Quadro nº 43 – Ensino Profissional

Instituição	Curso
Escola Profissional de Arte de Mirandela	Curso Básico de Instrumento Nível 2
	Curso Básico de Instrumento Nível 3
Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Carvalhais	Técnico de Produção Vegetal
	Técnico de Produção Agrária
	Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes
Instituto de Formação Turística – Núcleo Escolar de Mirandela	Cozinha
	Restaurante/Bar

Existem, ainda, dois estabelecimentos de Ensino Superior, nomeadamente a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Mirandela e o Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Mirandela (Instituto Superior Jean-Piaget), que possuem um leque variado de cursos, o que permite aos alunos do Concelho frequentar o Ensino Superior, sem a necessidade de se deslocarem para fora do mesmo, trazendo, simultaneamente, alunos de outros locais, contribuindo assim para a dinamização económica e cultural do Concelho.



5. SÍNTESE DE DIAGNÓSTICO

5.1 Educação Pré-escolar

A capacidade instalada na educação Pré-Escolar ao nível do concelho de Mirandela responde à procura potencial, atendendo ao número de crianças actual e previsto do grupo etário dos 3 aos 5 anos. No entanto, constata-se que em termos de cobertura geográfica existem algumas lacunas, tendo em conta que ainda há várias freguesias que não possuem este tipo de estabelecimento de ensino, como se pode constatar no mapa n.º 2. No Concelho em estudo constata-se que há em média 10 crianças por educadora.

Vale a pena mencionar que no âmbito da Educação Pré-escolar, o Município de Mirandela tem assegurado em todos os Jardins de Infância a componente de Apoio à Família, com o fornecimento de refeições, prolongamento de horário e em alguns casos foram implementadas as disciplinas de Educação Física e Inglês.

5.2 1º Ciclo do Ensino Básico

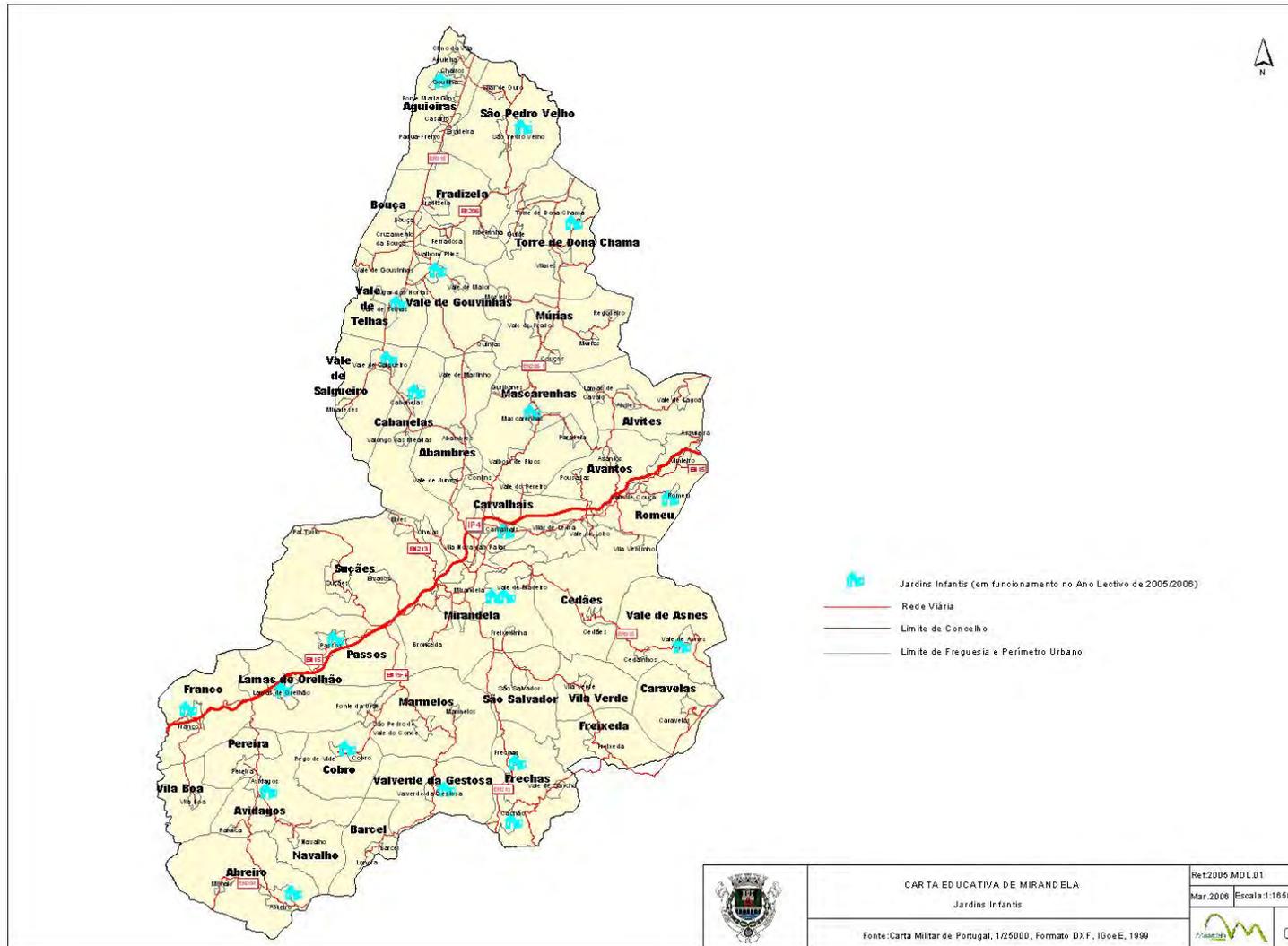
Relativamente ao 1º Ciclo do Ensino Básico verifica-se que, em consequência da desvitalização e envelhecimento demográficos e do programa de criação de escolas para cobrir este nível de ensino, existe uma boa cobertura da população em idade escolar na totalidade das freguesias, como se pode verificar no mapa n.º 3. Contudo, os edifícios das actuais Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico encontram-se envelhecidos, desprovidos de conforto, com mobiliário desactualizado e nalguns casos degradado, apesar da boa vontade do município em tentar solucionar as situações mais problemáticas. De facto, o Município de Mirandela tem efectuado inúmeros esforços no sentido de garantir a todos os alunos as condições mínimas necessárias ao processo ensino-aprendizagem.

O Município de Mirandela tem vindo a assegurar o serviço de refeições gratuito a alunos deslocados e desde Janeiro de 2006 implementou o mesmo serviço a todos os alunos cujos encarregados de educação assim o entenderam. Foi implementado, também em todas as Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico em funcionamento no actual ano lectivo, a disciplina de Inglês e efectuada a cobertura informática de todas as escolas, proporcionando a alunos e professores outros meios de comunicação/aprendizagem.

No mapa n.º 4 apresenta-se a distribuição geográfica de escolas do 1º CEB, por Agrupamento.

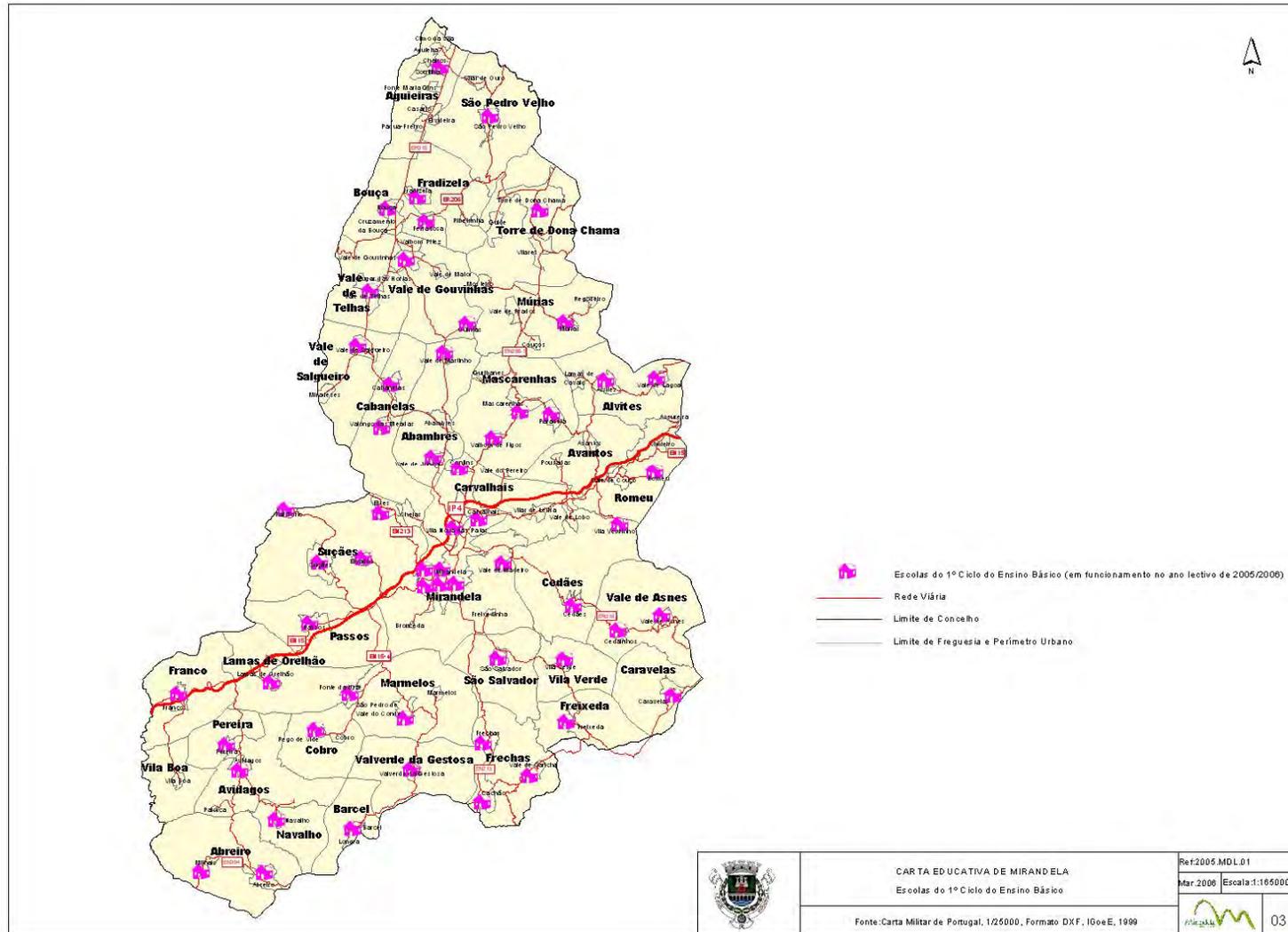


Carta Educativa do Município de Mirandela





Carta Educativa do Município de Mirandela





No que respeita ao insucesso escolar, este ainda é preocupante pois representa 7,4 %. No entanto, a percentagem de alunos que não cumpre o 1º CEB é mínima, 0,7 %.

Seguidamente apresentam-se diversos quadros onde constam os resultados das taxas de insucesso e de abandono escolar referentes ao ano lectivo 2004/2005.

Quadro nº 44 – Taxas de Insucesso e de Abandono Escolar no 1º CEB – Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de D. Chama

Taxa de Insucesso Escolar				Taxa de Abandono Escolar			
1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
8 %				0 %			

Fonte: Pré – Diagnóstico Social, 2005

Quadro nº 45 – Taxas de Insucesso e de Abandono Escolar no 1º CEB – Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais

Taxa de Insucesso Escolar				Taxa de Abandono Escolar			
1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
0 %	18 %	17 %	17 %	0 %			

Fonte: Pré – Diagnóstico Social, 2005

Quadro nº 46 – Taxas de Insucesso e de Abandono Escolar no 1º CEB – Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro – Mirandela

Taxa de Insucesso Escolar				Taxa de Abandono Escolar			
1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
0,3 %	2,9 %	0,9 %	0,7 %	2 %			

Fonte: Pré – Diagnóstico Social, 2005

As taxas de insucesso escolar são elevadas, porque se tratam de escolas com um número de alunos reduzido, em alguns casos as escolas têm apenas um aluno, o que inflaciona bastante esses valores.

No caso do Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro, em que temos uma taxa de insucesso escolar de 0,3% no 1º Ano, justificando-se esse facto, por ter havido um número elevado de faltas, não ficando os alunos retidos, mas não transitaram porque não tiveram presenças suficientes.

Por outro lado, existem 38 escolas onde o número de alunos por professor é inferior a 10, facto que aconselha a repensar a sua existência física.



Assim, nos quadros seguintes apresentam-se, por agrupamento, as escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico com menos de 10 alunos no ano lectivo 2005/2006 e no mapa n.º 5 ilustra-se geograficamente a sua distribuição.

Quadro nº 47 – Escolas com menos de 10 Alunos – Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de D. Chama

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE TORRE DE DONA CHAMA (Escolas com nº de alunos < 10)		
Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico	Bouça (4 alunos)	Fradizela (7 alunos)
	Corriça (7 alunos)	Múrias (8 alunos)
	Ferradosa (2 alunos)	

Quadro nº 48 – Escolas com menos de 10 Alunos – Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais

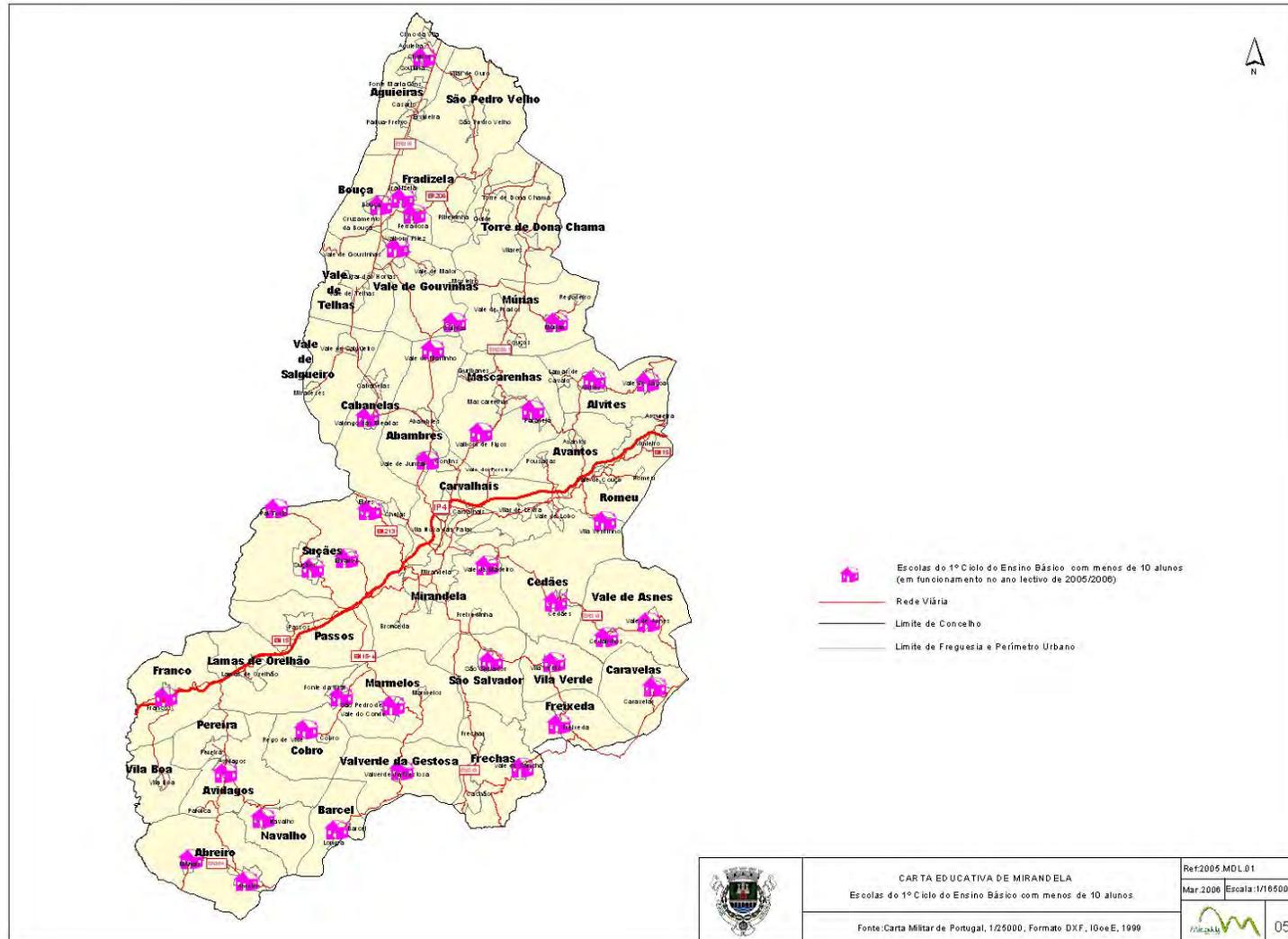
AGRUPAMENTO HORIZONTAL DE ESCOLAS DE CARVALHAIS (Escolas com nº de alunos < 10)		
Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico	Alvites (3 alunos)	Paradela (4 alunos)
	Cabanelas (9 alunos)	Sucções (8 alunos)
	Cedães (3 alunos)	Valbom dos Figos (5 alunos)
	Cedainhos (8 alunos)	Vale de Asnes (5 alunos)
	Eivados (4 alunos)	Vale de Juncal (6 alunos)
	Eixes (5 alunos)	Vale de Lagoa (3 alunos)
	Fonte da Urze (6 alunos)	Vale de Martinho (5 alunos)
	Franco (8 alunos)	Valongo das Meadas (2 alunos)
	Quintas (3 alunos)	Vila Verdinho (1 alunos)
	Pai Torto (3 alunos)	

Quadro nº 49 – Escolas com menos de 10 Alunos – Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro – Mirandela

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS LUCIANO CORDEIRO (Escolas com nº de alunos < 10)		
Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico	Abreiro (4 alunos)	S. Pedro V. do Conde (2 alunos)
	Avidagos (8 alunos)	Rego de Vide (6 alunos)
	Barcel (9 alunos)	São Salvador (8 alunos)
	Caravelas (3 alunos)	Vale da Sancha (6 alunos)
	Freixeda (1 aluno)	Vale de Madeiro (3 alunos)
	Milhais (2 alunos)	Valverde da Gestosa (5 alunos)
	Navalho (7 alunos)	Vila Verde (1 aluno)



Carta Educativa do Município de Mirandela





5.3 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

Relativamente ao 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico regista-se uma diminuição dos efectivos de alunos nestes dois ciclos de ensino. Este comportamento repercute-se nos valores das taxas de ocupação das escolas, que têm diminuído, indicando valores de subaproveitamento e mantendo-se elevadas as taxas de escolarização. A taxa de insucesso escolar verificada em todo o Concelho é, em média, de 17% para o 2º CEB e de 20,9% para o 3º CEB. A taxa de abandono escolar é, em média, de 3,9%, para o 2º CEB e 5,5% para o 3º CEB.

Os quadros a seguir apresentados revelam as taxas de insucesso e abandono escolar nos 2º e 3º Ciclos, por agrupamento, referentes ao ano lectivo de 2004/2005.

Quadro nº 50 – Taxas de Insucesso e de Abandono Escolar no 2º CEB – Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de D. Chama

Taxa de Insucesso Escolar		Taxa de Abandono Escolar	
5º Ano	6º Ano	5º Ano	6º Ano
22,51%		5,7 %	

Fonte: Pré – Diagnóstico Social, 2005

Quadro nº 51 – Taxas de Insucesso e de Abandono Escolar no 2º CEB – Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro – Mirandela

Taxa de Insucesso Escolar		Taxa de Abandono Escolar	
5º Ano	6º Ano	5º Ano	6º Ano
11,49%		2,17%	

Fonte: Pré – Diagnóstico Social, 2005

Quadro nº 52 – Taxas de Insucesso e de Abandono Escolar no 3º CEB – Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro – Mirandela

Taxa de Insucesso Escolar			Taxa de Abandono Escolar		
7º Ano	8º Ano	9º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
23,39%			2,17%		

Fonte: Pré – Diagnóstico Social, 2005

Quadro nº 53 – Taxas de Insucesso e de Abandono Escolar no 3º CEB – Escola Secundária de Mirandela

Taxa de Insucesso Escolar			Taxa de Abandono Escolar		
7º Ano	8º Ano	9º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
33,3%			5,8 %		

Fonte: Pré – Diagnóstico Social, 2005



Quadro nº 54 – Taxas de Insucesso e de Abandono Escolar no 3º CEB – Externato Liceal de Torre de Dona Chama – Ensino Privado

Taxa de Insucesso Escolar			Taxa de Abandono Escolar		
7º Ano	8º Ano	9º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
16%			8,6%		

Fonte: Externato Liceal de Torre de dona Chama

As taxas de insucesso escolar no 3ºCEB do Externato Liceal da Torre D. Chama são significativamente inferiores às taxas de insucesso escolar que se registam nos restantes estabelecimentos de ensino do concelho de Mirandela, no entanto, as taxas de abandono são superiores.

5.4 Ensino Secundário

Relativamente ao Ensino Secundário verifica-se uma taxa de insucesso de 34,3 % e uma taxa de abandono escolar de 5,8 %. Consta-se que é no Ensino Secundário que se registam taxas mais elevadas, quer de insucesso, quer de abandono escolar, verificando-se que apenas chegam ao ensino superior um reduzido número de alunos. Por outro, a análise dos quadros abaixo apresentados permite-nos aferir que as menores taxas de insucesso se verificam no 11º Ano, e as maiores no 12º Ano.

Quadro nº 55 – Taxas de Insucesso e de Abandono Escolar no Ensino Secundário – Escola Secundária de Mirandela

Taxa de Insucesso Escolar			Taxa de Abandono Escolar		
10º Ano	11º Ano	12º Ano	10º Ano	11º Ano	12º Ano
34,33%			5,8 %		

Fonte: Pré – Diagnóstico Social, 2005

Quadro nº 56 – Taxas de Insucesso e de Abandono Escolar no Secundário – Externato Liceal de Torre de Dona Chama – Ensino Privado

Taxa de Insucesso Escolar			Taxa de Abandono Escolar		
10º Ano	11º Ano	12º Ano	10º Ano	11º Ano	12º Ano
18,66%			5%		

Fonte: Externato Liceal de Torre de dona Chama

No Externato Liceal de Torre de Dona Chama as taxas de insucesso e abandono escolar do Ensino Secundário são inferiores às que se registam na Escola Secundária de Mirandela. Por outro lado, quando comparamos as taxas de insucesso e abandono escolar no 3º CEB, verificamos que embora a taxa de insucesso seja menor no Externato



Liceal de Torre de Dona Chama, a taxa de abandono escolar é mais elevada, do que nas escolas de Mirandela, onde é leccionado o 3º CEB.

5.5 Ensino Profissional

Neste tipo de ensino constata-se que na Escola Profissional de Carvalhais e INFTUR, as taxas de insucesso e abandono escolar são significativas, contrariamente ao que acontece com a Escola Profissional de Arte de Mirandela, em que as referidas taxas se traduzem em valores muito inferiores. De facto constata-se que os alunos que frequentam a Escola Profissional de Arte de Mirandela, fazem-no por vocação, pelo que não abandonam com facilidade o curso, obtendo melhores resultados.

Quadro nº 57 – Taxas de Insucesso e de Abandono Escolar – Instituto de Formação Turística

Taxa de Insucesso Escolar	Taxa de Abandono Escolar
19 %	9 %

Fonte: Pré – Diagnóstico Social, 2005

Quadro nº 58 – Taxas de Insucesso e de Abandono Escolar – Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Carvalhais

Taxa de Insucesso Escolar	Taxa de Abandono Escolar
9 %	14 %

Fonte: Pré – Diagnóstico Social, 2005

Quadro nº 59 – Taxas de Insucesso e de Abandono Escolar – Escola Profissional de Arte de Mirandela

Cursos	Taxa de Insucesso Escolar	Taxa de Abandono Escolar
Curso Básico de Instrumento	2 %	2 %
Curso de Instrumento	2 %	4 %

Fonte: Pré – Diagnóstico Social, 2005

5.6 Ensino Especial

Relativamente ao Ensino Especial (EE) verificou-se que, no ano lectivo 2004/2005, havia 20 docentes do Ensino Especial, distribuídos pelos três agrupamentos existentes no concelho, e que davam apoio do Pré-Escolar até ao 1º Ciclo do Ensino Básico. Os tipos de deficiência encontrados nos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) são vários e encontram-se discriminados nos quadros abaixo indicados.



Pré-Escolar

Quadro nº 60 – Alunos com NEE – Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de D. Chama – Pré-Escolar

Idade	Tipo de Deficiência			
	Meningoencefalocelo/Ataxia		Atraso do Desenvolvimento Global – Domínio da Comunicação e da Fala	
	F	M	F	M
4 Anos				1
6 Anos		1		

Fonte: Pré – Diagnóstico Social, 2005

Quadro nº 61 – Nº de Docentes do EE, por Área Geográfica – Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de D. Chama – Pré-Escolar

Localidade	Nº de Docentes
Torre de D. Chama e Vale de Gouvinhas	1

Fonte: Pré – Diagnóstico Social, 2005

Quadro nº 62 – Alunos com NEE – Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais – Pré-Escolar

Idade	Tipo de Deficiência			
	Mental		Personalidade/Comportamento	
	F	M	F	M
3 Anos		2		
4 Anos				
5 Anos		1		
6 Anos				1

Fonte: Pré – Diagnóstico Social, 2005

Quadro nº 63 – Nº de Docentes do EE, por Área Geográfica – Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais – Pré-Escolar

Localidade	Nº de Docentes
Mascarenhas e Romeu	1
Carvalhais	1
Total de Docentes	2

Fonte: Pré – Diagnóstico Social, 2005



Quadro nº 64 – Alunos com NEE – Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro – Mirandela – Pré-Escolar

Idade	Tipo de Deficiência					
	Motor/Cognitivo/Linguagem		Comunicação/Linguagem		Emocional	
	F	M	F	M	F	M
3 Anos						
4 Anos	2*	1				1
5 Anos	1	1				
6 Anos				1		

Fonte: Pré – Diagnóstico Social, 2005

* - Motor/Cognitivo/Linguagem

Quadro nº 65 – Nº de Docentes do EE – Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro – Mirandela – Pré-Escolar

Nº de Docentes
2

Fonte: Pré – Diagnóstico Social, 2005

1º Ciclo do Ensino Básico

Quadro nº 66 – Alunos com NEE – Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de D. Chama – 1º CEB

Idade	Tipo de Deficiência									
	Trissomia 21		Multidificiência		Domínio Cognitivo		Atraso Mental Moderado		Autista	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
6 Anos										1
10 Anos					1					
11 Anos				2						
12 Anos	1									
13 Anos								1		

Fonte: Pré – Diagnóstico Social, 2005

Quadro nº 67 – Nº de Docentes do EE – Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de D. Chama – 1º CEB

Nº de Docentes
2

Fonte: Pré – Diagnóstico Social, 2005



Quadro nº 68 – Alunos com NEE – Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais – 1º CEB

Anos	Tipo de Deficiência					
	Motora		Mental		Personalidade/Comportamento	
	F	M	F	M	F	M
1º Ano						3
2º Ano					3	5
3º Ano	1				4	3
4º Ano				1	2	3

Fonte: Pré – Diagnóstico Social, 2005

Quadro nº 69 – Nº de Docentes do EE, por Área Geográfica – Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais – 1º CEB

Localidade	Nº de Docentes
Carvalhais, Contins e Vila Nova das Patas	1
Cedães, Cedainhos e Mascarenhas	1
Passos e Lamas de Orelhão	1
Total de Docentes	3

Fonte: Pré – Diagnóstico Social, 2005

Quadro nº 70 – Alunos com NEE – Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro – Mirandela – 1º CEB

Área Geográfica	6 Anos		7 Anos		8 Anos		9 Anos		10 Anos		11 Anos	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Avidagos										1 a)		
Freixeda												1 b)
Mirandela 1	1 b)					1 b), c)		1 d)				
Mirandela 2						1 e), b)	1 b)	2 b)		3 d), b)	1 d)	
Mirandela 3		2 d), e)		1 d)				1 e)	1 f)			2 g), f)
Mirandela 4			1 h)		1 e)	2 e), f)	2 d), i)		1 c)	1 d)		
Mirandela 5		1 b)			2 e)	3 e), b)		3 b), e) d)		1 f)	1 j) **	1 d) *
S. Salvador									1 a)			
S. Pedro de Vale do Conde									1 f) ***			

Fonte: Pré – Diagnóstico Social, 2005

* - 15 Anos a) Cognitivo/Linguagem

d) Cognitivo

g) Cognitivo/Motor

** - 16 Anos b) Emocional

e) Comunicação/Linguagem

h) Sensorial (Baixa Visão)

*** - 13 Anos c) Comunicação

f) Cognitivo/Emocional

i) sensorial (Auditivo)

j) Multidificiência



Quadro nº 71 – Nº de Docentes do EE, por Área Geográfica – Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro – Mirandela – 1º CEB

Localidade	Nº de Docentes
Avidagos	1
Mirandela 1	1
Mirandela 2	1
Mirandela 3	2
Mirandela 4	2
Mirandela 5	3
Total de Docentes	10

Fonte: Pré – Diagnóstico Social, 2005

2º Ciclo do Ensino Básico

Para o 2º Ciclo do Ensino Básico existem 4 docentes do Ensino Especial, sendo que 3 dão apoio ao 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico. O tipo de deficiências e o nº de alunos portadores dessas deficiências encontram-se resumidos nos quadros seguintes.

Quadro nº 72 – Alunos com NEE – Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de D. Chama – 2º CEB

Anos	Tipo de Deficiência			
	Domínio Cognitivo		Domínio Cognitivo Emocional	
	F	M	F	M
5º Ano	3	3	1	5
6º Ano	2	2		1

Fonte: Pré – Diagnóstico Social, 2005

Quadro nº 73 – Nº de Docentes do EE – Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de D. Chama – 2º CEB

Nº de Docentes
1

Fonte: Pré – Diagnóstico Social, 2005



Quadro nº 74 – Alunos com NEE – Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro – Mirandela – 2º CEB

Idade	Tipo de Deficiência			
	Cognitivo		Comunicação	
	F	M	F	M
10 Anos	2*	1		
11 Anos	1	3**		
12 Anos		3***	1	
13 Anos	1	1		
14 Anos	1	1		
15 Anos	1	2****		
16 Anos	1	2*****		

Fonte: Pré – Diagnóstico Social, 2005

* - Cognitivo e Emocional/Personalidade

** - Cognitivo/Saúde

*** - Cognitivo e Emocional/Personalidade

**** - Cognitivo e Motor

***** - Cognitivo e Comunicação

Quadro nº 75 – Nº de Docentes do EE – Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro – Mirandela – 2º CEB

Nº de Docentes
3 (2º e 3º CEB)

Fonte: Pré – Diagnóstico Social, 2005

3º Ciclo do Ensino Básico

Para o 3º Ciclo do Ensino Básico e para o Secundário não existem docentes do Ensino especial, uma vez que os alunos portadores de deficiências se encontram inseridos nas turmas existentes, apenas seguindo um curriculum alternativo, embora nas escolas exista um núcleo responsável pela Educação Especial.



Quadro nº 76 – Alunos com NEE – Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro – Mirandela – 3º CEB

Idade	Tipo de Deficiência					
	Emocional/Personalidade		Motor		Auditivo	
	F	M	F	M	F	M
13 Anos	1					
14 Anos		1	1			
15 Anos		1				
16 Anos				1		
17 Anos				2*		

Fonte: Pré – Diagnóstico Social, 2005

* - Auditivo e Comunicação

Quadro nº 77 – Alunos com NEE – Externato Liceal de Torre de Dona Chama – 3º CEB

Idade	Tipo de Deficiência							
	Emocional/Personalidade		Cognitivo		Linguagem e Fala		Saúde Física	
	F	M	F	M	F	M	F	M
13 Anos								
14 Anos								
15 Anos			2	2				2
16 Anos		2		3		2	2	
≥17 Anos			1	1			1	

Fonte: externato Liceal de Torre de Dona Chama

Escola Secundária de Mirandela

Quadro nº 78 – Alunos com NEE – Escola Secundária de Mirandela

Idade	Sexo	
	F	M
13 Anos		2
14 Anos		2
15 Anos	1	2
16 Anos	2	2
17 Anos	6	7
18 Anos	1	
19 Anos	1	2
22 Anos	1	
≥23 Anos	2	
Total de Alunos	14	17

Fonte: Pré – Diagnóstico Social, 2005



Quadro nº 79 – Nº de Alunos por Tipo de Deficiência – Escola Secundária de Mirandela

Tipo de Deficiência	Nº de Alunos
Deficiência Motora (PC)	1
Domínio Emocional	13
Domínio Cognitivo	10
Domínio Motor	2
Domínio da Comunicação/Fala	2
Domínio Sensorial/Visão	2
Domínio Sensorial/Audição	1
Total de Alunos	31

Fonte: Pré – Diagnóstico Social, 2005

Quadro nº 80 – Alunos com NEE – Externato Liceal de Torre de Dona Chama – Ensino Secundário

Idade	Sexo	
	F	M
14 Anos		1
15 Anos		
16 Anos		
17 Anos		
≥18 Anos		

Fonte: Externato Liceal de Torre de Dona Chama



6. PREVISÃO DA EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO CONCELHO EM ESTUDO

Relativamente às escolas pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Torre de D. Chama, e tendo em conta o nº de alunos matriculados no ano lectivo de 2005/2006, prevê-se, para o ano lectivo de 2006/2007, uma diminuição muito significativa de alunos, 9 no 1º CEB e 11 no Pré-Escolar. Se, realmente, esta situação se verificar, no 1º CEB passarão a existir três escolas com mais de 10 alunos, uma com 10 e todas as outras têm menos de 10 alunos, situação crítica, que mais uma vez, leva a repensar a existência física de algumas escolas.

Quadro nº 81 – Previsão do nº de Alunos para o ano lectivo 2006/2007 – Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de D. Chama

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE TORRE DE DONA CHAMA		
Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (Nº Total de Alunos = 127)	Torre de D. Chama (61 alunos)	Fradizela (5 alunos)
	Bouça (3 alunos)	S. Pedro Velho (10 alunos)
	Ferradosa (2 alunos)	Corriça (6 alunos)
	Múrias (3 alunos)	Vale de Telhas (9 alunos)
	Vale de Salgueiro (16 alunos)	Vale de Gouvinhas (12 alunos)
Jardins de Infância (Nº Total de Alunos = 37)	São Pedro Velho (4 alunos)	Vale de Gouvinhas (6 alunos)
	Soutilha (2 alunos)	Vale de Salgueiro (7 alunos)
	Torre de Dona Chama (12 alunos)	Vale de Telhas (6 alunos)

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de D. Chama e CAE

Relativamente às escolas pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Carvalhais, e tendo em conta o nº de alunos matriculados no ano lectivo de 2005/2006, prevê-se, para o ano lectivo de 2006/2007, uma diminuição muito significativa de alunos, 10 no 1º CEB e 33 no pré-escolar. Se, realmente, esta situação se verificar, no 1º CEB passarão a existir 20 estabelecimentos de ensino com menos de 10 alunos, facto que, mais uma vez, leva a repensar a existência física de algumas escolas.



Quadro nº 82 – Previsão do nº de Alunos para o ano lectivo 2006/2007 – Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais

AGRUPAMENTO HORIZONTAL DE ESCOLAS DE CARVALHAIS		
Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (Nº Total de Alunos = 183)	Alvites (4 alunos)	Pereira (11 alunos)
	Cabanelas (10 alunos)	Quintas (3 alunos)
	Carvalhais (12 alunos)	Romeu (12 alunos)
	Cedães (3 alunos)	Suçães (3 alunos)
	Cedainhos (7 alunos)	Valbom dos Figos (4 alunos)
	Contins (11 alunos)	Vale de Asnes (4 alunos)
	Eivados (3 alunos)	Vale de Juncal (5 alunos)
	Eixes (4 alunos)	Vale de Lagoa (2 alunos)
	Fonte da Urze (5 alunos)	Vale de Martinho (4 alunos)
	Franco (9 alunos)	Valongo das Meadas (1 aluno)
	Lamas de Orelhão (7 alunos)	Vila Nova das Patas (9 alunos)
	Mascarenhas (15 alunos)	Vila Verdinho (1 alunos)
	Pai Torto (1 alunos)	Passos (21 alunos)
	Paradela (4 alunos)	São Salvador (8 alunos)
Jardins de Infância (Nº Total de Alunos = 57)	Cabanelas (7 alunos)	Mascarenhas (10 alunos)
	Carvalhais (16 alunos)	Romeu (5 alunos)
	Lamas de Orelhão (6 alunos)	Vale de Asnes (3 alunos)
	Franco (2 alunos)	Passos (8 alunos)

Fonte: Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais e CAE

O Agrupamento de Escolas Luciano Cordeiro, para o ano lectivo de 2006/2007, terá uma diminuição bastante significativa de alunos, 48 no 1º CEB e 11 alunos no pré-escolar, relativamente ao ano lectivo de 2005/2006. Se estas previsões se verificarem, no 1º CEB passarão a existir 12 estabelecimentos de ensino com menos de 10 alunos, como se pode constatar no quadro seguinte.



Quadro nº 83 – Previsão do nº de Alunos para o ano lectivo 2006/2007 – Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro – Mirandela

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS LUCIANO CORDEIRO – MIRANDELA		
Escolas do 1º ciclo do Ensino Básico (Nº Total de Alunos = 642)	Abreiro (6 alunos)	Mirandela nº 4 (110 alunos)
	Avidagos (6 alunos)	Mirandela nº 5 (71 alunos)
	Barcel (10 alunos)	Navalho (7 alunos)
	Cachão (30 alunos)	S. Pedro V. do Conde (4 alunos)
	Caravelas (7 alunos)	Rego de Vide (5 alunos)
	Frechas (13 alunos)	São Salvador (7 alunos)
	Milhais (2 alunos)	Vale da Sancha (4 alunos)
	Mirandela nº 1 (173 alunos)	Vale de Madeiro (2 alunos)
	Mirandela nº 2 (94 alunos)	Valverde da Gestosa (6 alunos)
	Mirandela nº 3 (93 alunos)	Vila Verde (2 alunos)
	Freixeda (0 alunos)	
Jardins de Infância (Nº Total de Alunos = 135)	Abreiro (5 alunos)	Mirandela nº1 (60 alunos)
	Avidagos (14 alunos)	Carvalhais nº 2 (15 alunos)
	Cachão (15 alunos)	Rego de Vide (1 aluno)
	Frechas (15 alunos)	Valverde da Gestosa (10 alunos)

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro e CAE



7. PROPOSTAS – REDE DE OFERTAS EDUCATIVAS

Concluído o diagnóstico e detectadas as deficiências da oferta disponível, foram definidas propostas de ordenamento, tendo em consideração a situação actual e as previsões para o Concelho.

Assim, enumeram-se alguns argumentos que em nosso entender, justificam o reordenamento escolar do concelho:

- Diminuição de alunos do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico nos últimos anos em todo o Concelho de Mirandela, que se traduziu no encerramento natural de 15 escolas. Das 73 escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico existentes em 1991, neste momento, existem apenas 58 em funcionamento e 22 Jardins de Infância.
- O número total de alunos, 1019, está distribuído de forma desequilibrada pelo Concelho, concentrando-se na cidade 586 alunos e pelas 102 aldeias apenas 433, de forma desarticulada e dispersa.
- Segundo previsões oficiais e fundamentadas, na próxima década ainda se espera uma continuada diminuição do número de alunos. Para exemplificar esta conclusão apresentam-se alguns dados que nos foram fornecidos pelo CAE de Bragança: em 2001 nasceram 251 crianças no concelho de Mirandela; em 2002, 224 crianças; em 2003, 231 crianças; em 2004, 207 crianças; em 2005, 184 crianças e em 2006, 209 crianças. Conclui-se destes valores que o número de alunos dos Jardins de Infância e do 1º Ciclo do Ensino Básico ainda irá continuar a diminuir nos próximos anos.
- O Concelho de Mirandela tem 102 aldeias, integradas em 37 freguesias; as distâncias reais até à sede do Concelho são significativas e as vias de comunicação e meios de transporte não são os mais adequados para efectuar o transporte da totalidade dos alunos para a sede do Concelho.
- O parque escolar existente é completamente desadequado às necessidades modernas e actuais, que visam um ensino com sucesso educativo.
- A maioria das escolas carece de obras de reparação/reabilitação ao nível dos edifícios, de mobiliário novo, de meios informáticos e pedagógicos inovadores, bem como de espaços de lazer e desporto, cantinas e bibliotecas, para que os alunos tenham todas as condições para uma educação de sucesso sócio-educativo.



- Actualmente não é possível nem viável ligar todos os equipamentos existentes no actual parque escolar com uma rede de banda larga que melhore as condições de acesso à Internet e a outros meios audiovisuais inovadores, o que numa época pautada pelas novas tecnologias do conhecimento já não se justifica.
- As Câmaras Municipais debatem-se com problemas financeiros graves que, acrescidos aos gastos em transportes escolares, alimentação, prolongamento de horário, material didáctico, obras de reparação e reconstrução de edifícios escolares, actividades extracurriculares e outros apoios, não permitem uma melhoria significativa de todas estas componentes, hoje essenciais para um ensino de qualidade.

Alguns indicadores desta conclusão:

Obras e reparações: 140.000 euros;

Transportes escolares: 1.200.000 euros;

Previsão de despesas com refeições: 150.000 euros;

Componente de apoio à família: aproximadamente 400.000 euros;

Equipamentos: Internet, protocolo, material didáctico: 119.964 euros;

Outros apoios: 20.000 euros (apoio psicológico, por exemplo).

- Sendo a sociabilização um factor de sucesso educativo, poder-se-á assim contribuir para o fim do isolamento de muitas crianças, bem como para a extinção de turmas constituídas por alunos do 1º ao 4º ano com menos de dez alunos, contribuindo desta forma para uma maior socialização.
- Para uma educação de maior qualidade é necessário estabelecer parcerias entre as Autarquias (Câmaras e Juntas de Freguesia), os professores, os pais e os encarregados de educação, instituições locais e restante comunidade educativa. Esta articulação só é possível com a concentração de escolas, de maneira a ganhar massa crítica e instituições de alguma dimensão que permitam essas parcerias.
- É cada vez mais urgente dotar as escolas de infra-estruturas de desporto e lazer (piscinas, polidesportivos, gimnodesportivos, quintas biológicas), culturais (bibliotecas, museus, ecotecas) e sociais (cantinas, cuidados de saúde, etc.). Ora, num Concelho como o de Mirandela estas infra-estruturas concentram-se na cidade, tendo em conta a pouca viabilidade em construí-las por todo o concelho, contudo podem ser construídas em núcleos populacionais relevantes e estrategicamente localizados.



7.1 Objectivos

- Requalificar o parque escolar, procurando a melhoria das condições da vivência escolar;
- Rentabilizar os meios e recursos escolares disponíveis;
- Integrar os diferentes níveis de ensino, procurando que os alunos completem a escolaridade básica no mesmo estabelecimento de ensino;
- Diminuir o isolamento, garantindo a sociabilização e interacção de professores e alunos;
- Melhorar a oferta educativa, qualificando a aprendizagem e diversificando a oferta;
- Racionalizar os meios e os recursos;
- Potenciar a instalação de novos equipamentos educativos, como “pólos” geradores de actividade económica, contribuindo, assim, para a fixação da população.

7.2 Propostas de Reordenamento da Rede Escolar

Tendo em conta os objectivos a alcançar sugerem-se as seguintes medidas de intervenção:

Medida 1: Reordenamento das Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (Criação das Escolas de Acolhimento)

O reordenamento da rede escolar deve ter em conta os objectivos do sistema de educação e ensino, relativamente aos níveis de escolaridade a que respeita e ainda as orientações de política educativa relativas à organização dos estabelecimentos escolares. Tendo em conta o anteriormente exposto, o Município de Mirandela pretende proceder ao reordenamento das escolas do 1º CEB, pelo que se preconiza a criação de escolas de acolhimento, de acordo com a proposta que a seguir se apresenta.

As escolas de acolhimento deverão possuir um mínimo de 10 alunos, contudo a escola do 1ºCEB do Franco e de Caravelas constituem uma excepção, pois apresentam menos de 10 alunos. As excepções devem-se ao facto de se tratarem de localidades limítrofes, no caso de Franco e no caso de Caravelas. Por outro lado, transportar os alunos de Caravelas para Frechas ou para Mirandela implicaria ter de percorrer aproximadamente 70Km.



O edifício da escola de acolhimento deverá possuir pelo menos duas salas e terá de ser submetido a obras de remodelação, a fim de poder garantir o fornecimento de refeições aos alunos.

Estas Escolas de Acolhimento entrarão em funcionamento em 2006 e prevê-se que permaneçam durante o biénio 2006/2008, conforme descrito nos quadros seguintes, onde também se apresentam os montantes previstos para proceder às intervenções necessárias nas diferentes Escolas de Acolhimento. Trata-se de uma solução temporária, uma vez que posteriormente serão criados vários Centros Escolares.

Quadro nº 84 – Escolas de Acolhimento – Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de D. Chama

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE TORRE DE DONA CHAMA					
CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA DE ACOLHIMENTO					
Concelho	Freguesia	Escola de Acolhimento	Total de salas	Nº Total de Alunos	Escolas Acolhidas
Mirandela	Torre de Dona Chama	EB1, 2 de Torre de Dona Chama	6	90	EB1 de Múrias, EB1 de Bouça, EB1 de Ferradosa, EB1 de Corriça e EB1 de Fradizela, EB1 de S. Pedro Velho
Mirandela	Vale de Salgueiro	EB1 de Vale de Salgueiro	2	25	EB1 de Vale de Telhas
Mirandela	Vale de Gouvinhas	EB1 de Vale de Gouvinhas	2	12	--

Quadro nº 85 – Escolas de Acolhimento – Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais

AGRUPAMENTO HORIZONTAL DE ESCOLAS DE CARVALHAIS					
CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA DE ACOLHIMENTO					
Concelho	Freguesia	Escola de Acolhimento	Total de salas	Nº Total de Alunos	Escolas Acolhidas
Mirandela	Carvalhais	EB1 de Carvalhais	8	78	EB1 de Cedães, EB1 de Cedainhos, EB1 de Contins, EB1 de Quintas, EB1 de Vale de Asnes, EB1 de Vale de Juncal, EB1 de Vale de Martinho, EB1 de Valongo das Meadas, EB1 de Vila Nova das Patas, EB1 de Vila Verdinho, EB1 de S. Salvador e EB1 de Cabanelas.
Mirandela	Franco	EB1 de Franco	2	9	--
Mirandela	Mascarenhas	EB1 de Mascarenhas	1*	29	EB1 de Vale de Lagoa, EB1 de Valbom dos Figos, EB1 de Paradela e EB1 de Alvites.
Mirandela	Pereira	EB1 de Pereira	2	11	--
Mirandela	Romeu	EB1 de Romeu	1*	12	--
Mirandela	Passos	EB1 de Passos	1*	21	--
Mirandela	Sucções	EB1 de Sucções	2	11	EB1 de Eivados, EB1 de Eixes e EB1 de Pai-Torto
Mirandela	Lamas de Orelhão	EB1 de Lamas de Orelhão	2	12	EB1 de Fonte da Urze.

* Estas Escolas de Acolhimento passarão a usufruir de 2 salas, após realizadas obras de intervenção.



Quadro nº 86 – Escolas de Acolhimento – Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro – Mirandela

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS LUCIANO CORDEIRO – MIRANDELA					
CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA DE ACOLHIMENTO					
Concelho	Freguesia	Escola de Acolhimento	Total de salas	Nº Total de Alunos	Escolas Acolhidas
Mirandela	Avidagos	EB1 de Avidagos	2	11*	--
Mirandela	Abreiro	EB1 de Abreiro	2	14*	EB1 de Milhais
Mirandela	Cachão	EB1 de Cachão	2	30	--
Mirandela	Caravelas	EB1 de Caravelas	2	7	--
Mirandela	Frechas	EB1 de Frechas	2	19	EB1 de Vale da Sancha, EB1 de Freixeda e EB1 de Vila Verde
Mirandela	Mirandela	EB1 Nº1 de Mirandela	4	175	EB1 de Vale de Madeiro
Mirandela	Mirandela	EB1 Nº2 de Mirandela	4	94	EB1 Nº2 de Mirandela
Mirandela	Mirandela	EB1 Nº3 de Mirandela	4	93	EB1 Nº3 de Mirandela
Mirandela	Mirandela	EB1 Nº4 de Mirandela	4	110	EB1 Nº4 de Mirandela
Mirandela	Mirandela	EB1 Nº5 de Mirandela	4	71	EB1 Nº5 de Mirandela
Mirandela	Navalho	EB1 de Navalho	2	11*	--
Mirandela	Barcel	EB1 de Barcel	1	10*	--
Mirandela	S. Pedro de V. Conde	EB1 de S. Pedro V. Conde	2	15	EB1 de Valverde da Gestosa e EB1 de Rego de Vide

* Nº de alunos fornecido pelas Juntas de Freguesia



Quadro nº 87 – Previsão de Despesas para o Reordenamento das Escolas do 1º CEB (Criação de Escolas de Acolhimento)

Freguesia	Escola de Acolhimento	Total de Salas	Nº Total de Alunos	Nº de Escolas Acolhidas	Custos
Abreiro	EB1 de Abreiro	2	14*	1	54 798,00
Avidagos	EB1 de Avidagos	2	11*	-	56 548,00
Barcel	EB1 de Barcel	1	10*	-	47 158,00
Cachão	EB1de Cachão	2	30	-	113 308,00
Caravelas	EB1 de Caravelas	2	7	-	73 158,00
Carvalhais	EB1 de Carvalhais	8	78	12	685 568,00
Franco	EB1 de Franco	2	9	-	71 628,00
Frechas	EB1 de Frechas	2	19	3	87 218,00
Lamas de Orelhão	EB1 de Lamas de Orelhão	2	12	1	102 628,00
Mascarenhas	EB1 de Mascarenhas	2**	29	4	81 593,00
Mirandela	EB1 Nº 1 de Mirandela	4	175	1	100 298,00
Mirandela	EB1 Nº 2 de Mirandela	4	94	-	100 298,00
Mirandela	EB1 N º3 de Mirandela	4	93	-	109 658,00
Mirandela	EB1 Nº 4 de Mirandela	4	110	-	91 118,00
Mirandela	EB1 Nº 5 de Mirandela	4	71	-	103 958,00
Navalho	EB1 de Navalho	2	11*	-	68 158,00
Passos	EB1 de Passos	2**	21	-	136 968,00
Pereira	EB1 de Pereira	2	11	-	76 078,00
Romeu	EB1 de Romeu	2**	12	-	186 558,00
S. Pedro de Vale do Conde	EB1 de S. Pedro de Vale do Conde	2	15	2	110 538,00
Sucções	EB1 de Sucções	2	11	3	101 508,00
Torre de Dona Chama	EB1,2 de Torre de Dona Chama	6	90	6	6 958,00
Vale de Gouvinhas	EB1 de Vale de Gouvinhas	2	12*	-	85 328,00
Vale de Salgueiro	EB1 de Vale de Salgueiro	2	25	1	65 968,00
TOTAL					2 716 997,00 €

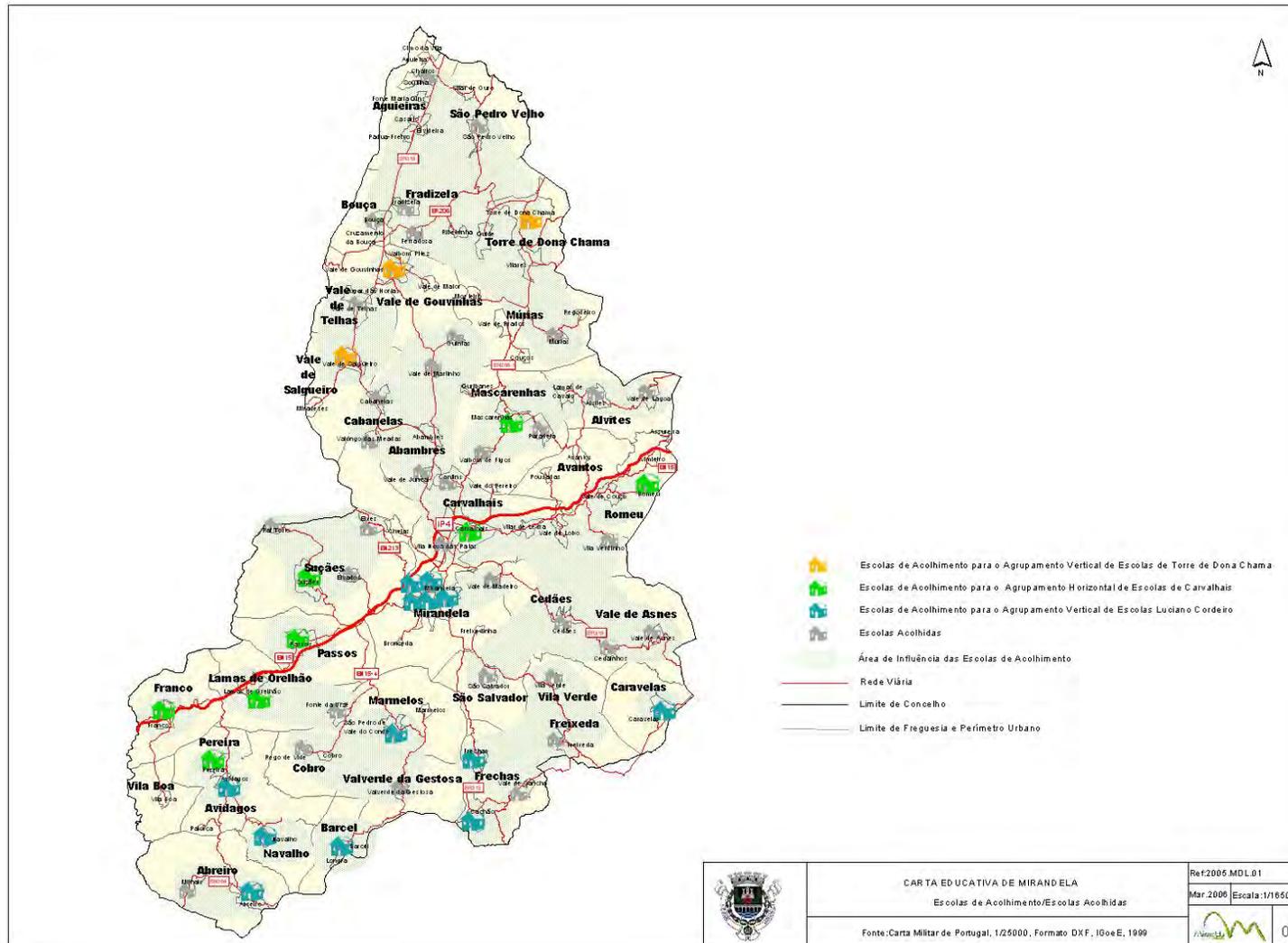
* Nº de alunos fornecido pelas Juntas de Freguesia

** Estas Escolas de Acolhimento passarão a usufruir de 2 salas, após realizadas obras de intervenção

Os mapas n.ºs 6, 7 e 8 ilustram a distribuição geográfica das Escolas de Acolhimento do Concelho de Mirandela, os custos de intervenção nessas escolas e a distância das escolas acolhidas à Escola de Acolhimento. De acordo com o mapa nº 8, verifica-se que houve uma preocupação por parte do Município, de modo a que nenhum aluno tivesse que efectuar um percurso demasiado longo.

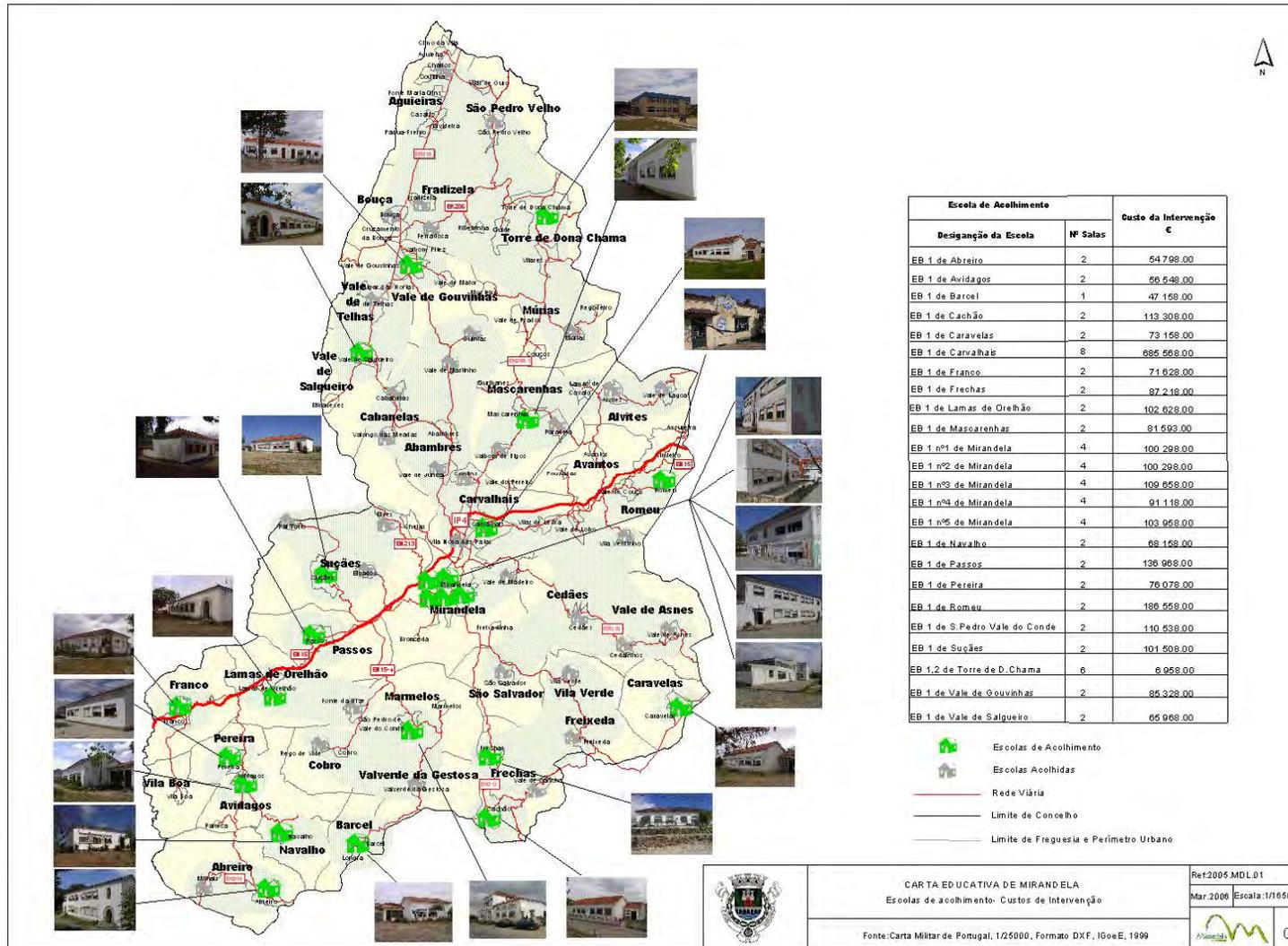


Carta Educativa do Município de Mirandela





Carta Educativa do Município de Mirandela



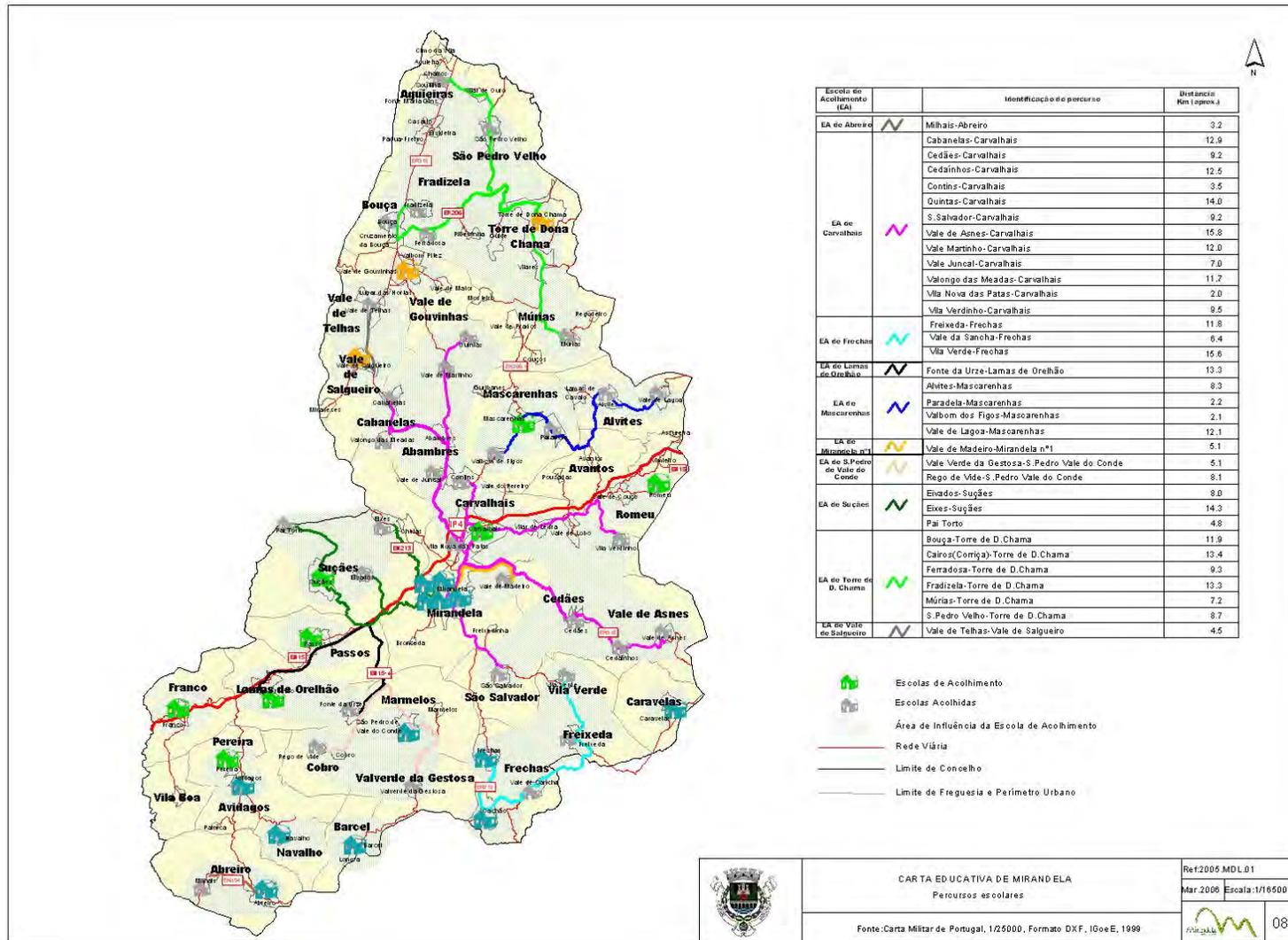
CARTA EDUCATIVA DE MIRANDELA
 Escolas de acolhimento- Custos de Intervenção
 Fonte:Carta Militar de Portugal, 1:25000, Formato DXF, ISOeE, 1999

Ref:2005.MDL.01
 Mar. 2006 Escala: 1/105000
 07





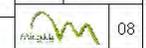
Carta Educativa do Município de Mirandela



CARTA EDUCATIVA DE MIRANDELA
Percursores escolares

Ref:2005.MDL.01
Mar.2006 Escala:1/165000

Fonte:Carta Militar de Portugal, 1/25000, Formato DXF, IGoeE, 1999



08





Medida 2: Criação de Centros Escolares

O Município de Mirandela preconiza a criação de Centros Escolares que entrarão em funcionamento a partir do ano lectivo 2008/2009. Pretende-se que estes Centros Escolares, situados em pontos estratégicos, de modo a conseguir uma rede bem estruturada, abranjam de forma eficaz, todos os alunos do concelho.

Assim, tendo em conta os argumentos atrás enunciados, bem como os objectivos previamente definidos propõe-se a criação de **três** ou **quatro** Centros Escolares, distribuídos pelo concelho.

Proposta para a criação de **três Centros Escolares** (ver mapa n.º 9A):

- Centro Escolar de Torre Dona Chama;
- Centro Escolar de Carvalhais;
- Centro Escolar situado a Sudoeste de Mirandela.

Proposta para a criação de **quatro Centros Escolares** (ver mapa n.º 9B):

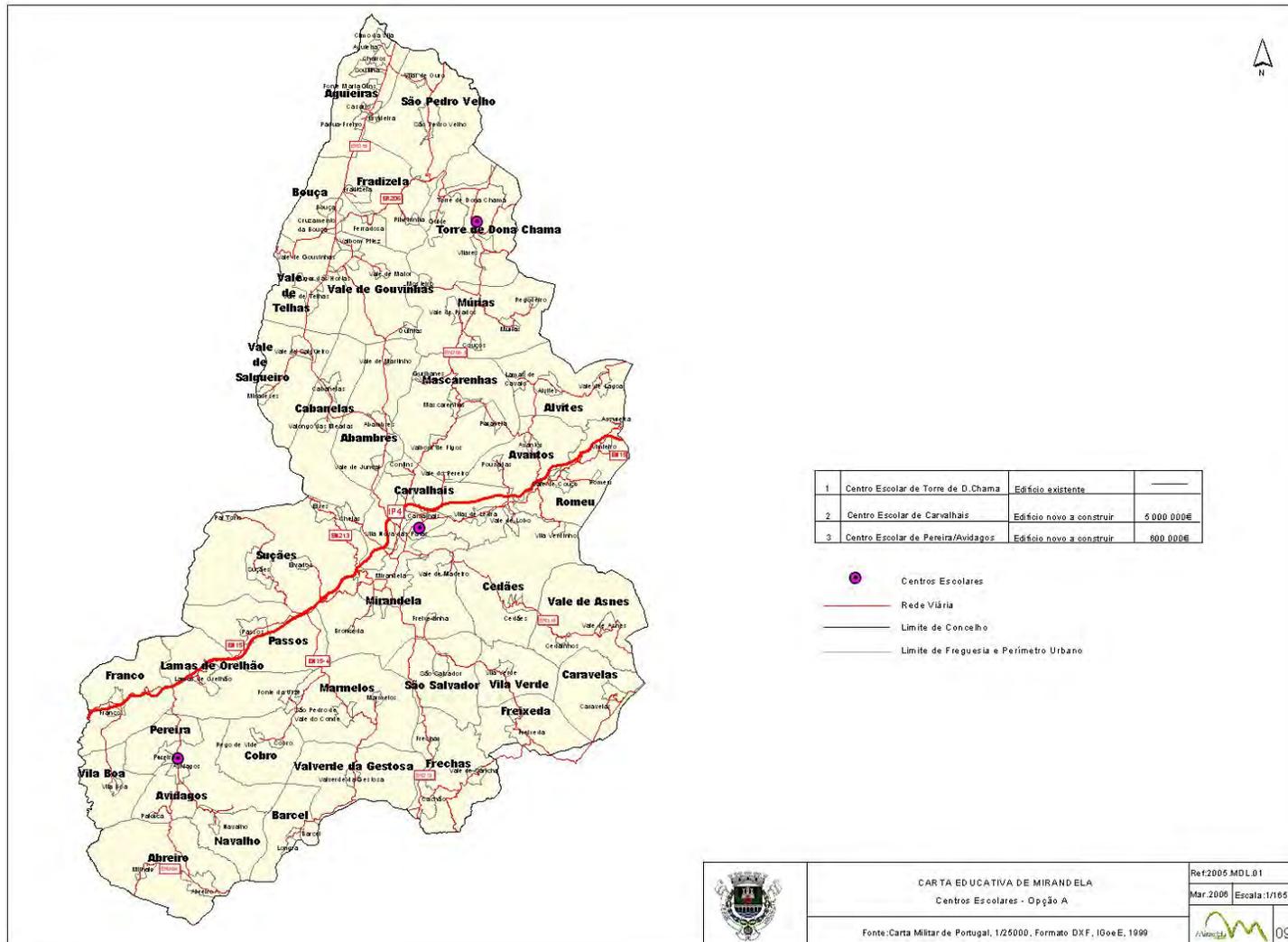
- Centro Escolar de Torre Dona Chama;
- Centro Escolar de Carvalhais;
- Centro Escolar de Mirandela;
- Centro Escolar situado a Sudoeste de Mirandela.

A justificação da opção entre três ou quatro Centros Escolares, deverá ter em consideração a disponibilidade financeira do Ministério da Educação nos anos de 2007 e 2008.

Assim, se a disponibilidade financeira de cinco milhões de euros (5.000.000 €) for garantida pela Direcção Regional de Educação do Norte, propõe-se que haja apenas um Centro Escolar localizado em Mirandela, onde existem condições únicas quer em terreno, quer em potencialidades para desenvolver um Centro Escolar de referência nacional. Na Quinta de Carvalhais, que tem 36 hectares de área, poderá ser construído de raiz um edifício com todas as componentes pedagógicas para o sucesso educativo. Esses terrenos poderão ser dotados de espaços de desporto, lazer, sociais e culturais, que dificilmente poderiam existir noutra local da cidade.



Carta Educativa do Município de Mirandela



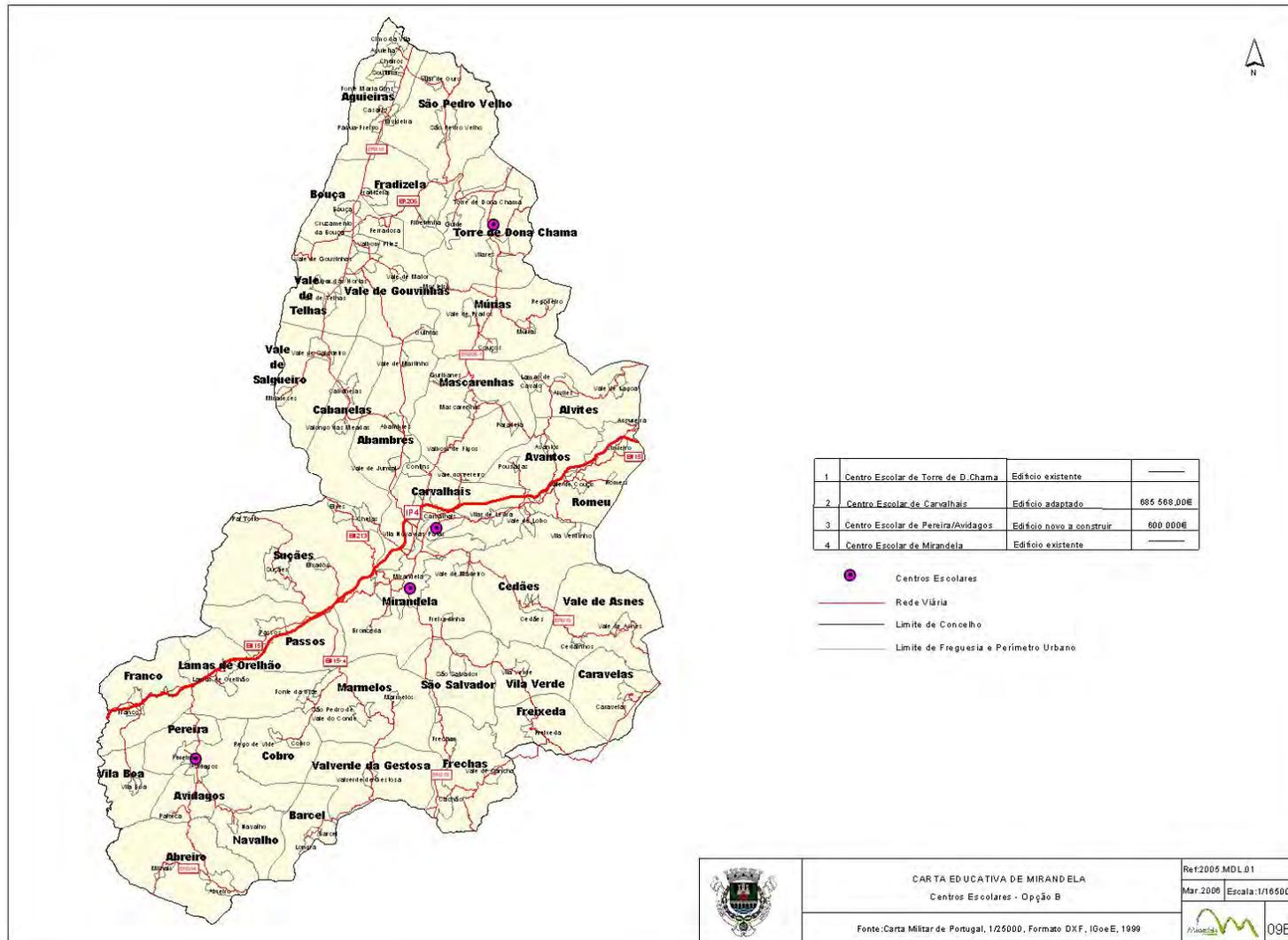
CARTA EDUCATIVA DE MIRANDELA
Centros Escolares - Opção A
Fonte: Carta Militar de Portugal, 1:25000, Formato DXF, IGoeE, 1999

Ref:2005 MDL 01
Mar.2006 Escala:1/165000
OSR





Carta Educativa do Município de Mirandela





Esta Quinta poderá permitir ainda criar um espaço agrícola e biológico, que sirva de local a visitar por todas as escolas da região Norte, no domínio ambiental e ecológico.

Com todas estas potencialidades, a Quinta de Carvalhais, que é propriedade do Ministério da Educação, situada às portas da cidade de Mirandela, servida por transportes rodoviários e ferroviários, constitui uma ótima opção para a construção de um Centro Escolar, em Mirandela, libertando desta forma todas as instalações da actual Escola EB2/3 Luciano Cordeiro para futura ampliação da Escola Secundária de Mirandela.

Se a disponibilidade financeira do Ministério da Educação não permitir tal reordenamento, propõe-se a criação de quatro Centros Escolares, dois dos quais sediados em Mirandela, um na actual Escola Luciano Cordeiro e outro em Carvalhais, propondo-se que o 3º CEB, actualmente a funcionar na Escola EB2/3 Luciano Cordeiro, seja transferido para a Escola Secundária e os alunos excedentários do 1º Ciclo das cinco escolas da cidade, sejam integrados na Escola EB2/3 Luciano Cordeiro. Desta forma, garante-se que as escolas funcionem todas com horário normal e os alunos beneficiem de serventia de refeições e prolongamento de horário.

A Escola EB2 de Torre Dona Chama reúne todas as condições para ali funcionar o Centro Escolar de Torre Dona Chama, sem que seja necessário qualquer investimento financeiro ao nível do edifício escolar.

O Centro Escolar do Sudoeste do Concelho de Mirandela deverá ser construído de raiz, com um investimento de aproximadamente 600.000 euros, consoante o número de salas necessárias, o qual dependerá do número de alunos que o vão constituir, após a D.R.E.N., Agrupamentos e Autarquia, definirem quais as Escolas que o irão integrar.

A criação dos Centros Escolares insere-se numa estratégia Municipal, para a melhoria da oferta ao nível do ensino público. De facto, o 1º Ciclo do Ensino Básico está a ser leccionado em instalações antigas e desactualizadas, face às actuais exigências pedagógicas.

O Município deverá providenciar uma rede de transportes adequada, de forma a transportar os alunos das diferentes aldeias, em condições de segurança e conforto, de acordo com a actual legislação.



7.3 Cronogramas das Intervenções

Neste ponto pretende-se evidenciar de que forma se organizam, em termos temporais, as medidas de intervenção preconizadas no âmbito da presente proposta de Reordenamento e Requalificação Escolar.

Quadro nº 88 – Cronograma das Intervenções

Medidas Propostas	2006	2007	2008	2009
Medida 1: Reordenamento das Escolas do 1º CEB (Criação de Escolas de Acolhimento)				
Medida 2: Criação dos Centros Escolares				



8. PLANO DE FINANCIAMENTO

De acordo com o Decreto-Lei n.º 7/2003, a Carta Educativa deve ser instruída com um plano de financiamento, com a estimativa de custos das realizações propostas, com a menção das fontes de financiamento e das entidades responsáveis pela sua execução. Atendendo ao anteriormente exposto foi efectuado o quadro abaixo indicado.

Quadro nº 89 – Estimativa de Custos das Realizações Propostas

Medidas de Intervenção	Fontes de Financiamento	Investimento Global
Medida 1 – Reordenamento das Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (Criação de Escolas de Acolhimento)	<ul style="list-style-type: none">Fundos Comunitários;Contrapartida Nacional assegurada pelo Orçamento Municipal e Orçamento de Estado.	2 716 997,00 €
Medida 2 – Criação dos Centros Escolares	<ul style="list-style-type: none">Fundos Comunitários;Contrapartida Nacional assegurada pelo Orçamento Municipal e Orçamento de Estado.	5 600 000,00 € (Opção a) ou 1 285 568,00 € (Opção b)

As entidades responsáveis pela execução das medidas propostas são o Município de Mirandela em parceria com Direcção Regional de Educação do Norte.



9. MONITORIZAÇÃO

A Monitorização é o procedimento que permite acompanhar e controlar o processo de intervenção e identificar eventuais desvios face ao que foi previsto num momento inicial, através da utilização de um sistema de registo. Este controlo incide sobre aspectos relativos ao processo e relativos aos resultados obtidos nas várias fases de implementação. Trata-se de um processo indispensável à gestão do sistema educativo local/regional, ou seja um instrumento fiável e, muito possivelmente, eficaz que permite assegurar o conhecimento da realidade educativo-social do território em análise e proceder às suas modificações.

A monitorização deve assentar num sistema de registo de dados e de acções, que visa acompanhar de forma continuada, os processos em curso, o seu impacto nos resultados esperados e os factores críticos para a concretização das acções planeadas.

O Município de Mirandela prevê a monitorização da Carta Educativa, assegurando uma permanente e continuada aferição da clarvidência e eficácia das propostas formuladas, para que seja possível a detecção precoce de eventuais desajustamentos e que atempadamente se configurem as soluções adequadas.

De facto, a monitorização é a continuidade natural da Carta educativa, a sustentação ao longo dos anos subsequentes dos conteúdos da mesma.

No processo de monitorização distinguem-se três fases:

- **Recolha, organização e disponibilização de informação:** nesta fase é efectuada a recolha de toda a informação necessária e a respectiva disponibilização centralizada.
- **Modelos de transformação da informação em instrumentos de acção:** a informação criada, organizada e disponibilizada deve permitir um conhecimento da situação, para que cada um dos intervenientes possa, racional e informadamente, interpretar a realidade e construir os seus próprios juízos de valor.
- **Avaliação dos resultados:** a avaliação de resultados processa-se a dois níveis: o da concepção da acção, resultado que se obtém na fase anteriormente referida, e o dos resultados da acção.

Em suma, a Carta Educativa é um processo inacabado, que tem de se adequar a uma realidade que evolui constantemente em função de dinâmicas demográficas, sócio-económicas, de alterações da



política educativa e do desenvolvimento local. Atendendo ao anteriormente exposto é indispensável a realização de um processo de monitorização/avaliação da presente Carta Educativa.

A monitorização da Carta Educativa de Mirandela será da responsabilidade do Conselho Municipal de Educação, tendo em conta que é a estrutura que possui uma visão mais integrada da realidade local do concelho de Mirandela. No entanto, o Município terá um técnico da Divisão de Educação, responsável por proceder de forma sistemática à recolha e tratamento de informação considerada relevante.

Para a elaboração da Carta Educativa, o Município de Mirandela utilizou uma base de dados estatísticos e de caracterização das escolas, disponibilizada pela AMTQT (Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana). Esta base de dados deverá ser utilizada durante a monitorização da Carta Educativa, pelo que se pretende que seja permanentemente actualizada. Saliencia-se que o Município pretende transpor toda a informação já existente, numa base de dados interna, para a Base de Dados TER – Cartas Educativas, como forma de uniformizar toda a informação.

A base de dados deverá ser articulada com modelos de decisão capazes de accionar e sustentar uma intervenção atempada e lúcida no processo educativo. Desta forma, a Carta Educativa estará permanentemente a ser elaborada e servir de guia de acção, sem que para tal seja necessário um processo similar ao da sua primeira concretização. No que respeita a meios técnicos a utilização de ferramentas mais sofisticadas e poderosas como o SIG são uma mais valia importante.



BIBLIOGRAFIA

- BARROSO, João (1999). *O caso de Portugal*. In João Barroso (Org.), *A Escola entre o Local e o Global. Perspectivas para o século XXI – Alemanha, Bélgica, Bielorrússia, Eslovénia, França, Noruega, Países Baixos, Portugal, Reino Unido, Ucrânia*. Lisboa: Educa, pp. 129-142.
- CORAGEM, Carmo; MARTINS, Édio; OLIVEIRA, Beatriz. "Manual para a Elaboração da Carta Educativa", Ministério da Educação, Setembro 2000.
- FERNANDES, António S. (1994). *Educação e Poder Local*. In *CNE, Educação, Comunidade e Poder Local*. Lisboa: CNE, pp. 43-63.
- FERNANDES, António S. (1996). *Descentralização e Regionalização do Sistema Educativo: Projectos e Realidades*. Comunicação apresentada no encontro da ANPEB. Castelo Branco, 15 de Março de 1996 (polic.).
- FERNANDES, António S. (1997a). *O Estado educador e a Administração do Ensino: O Caso Português, entre 1759 e 1986*. Braga: Universidade do Minho.
- FERNANDES, António S. (1997b): *Descentralização Educativa e Projecto de Regionalização*. In *TERRITÓRIO EDUCATIVO*, n.º 1, pp. 10-15.
- FERNANDES, António S. (1998). *Os Municípios Portugueses e a Educação. Entre os fantasmas do passado e os desafios do futuro*. Braga: Universidade do Minho.
- FORMOSINHO, João (1989 a). *Do serviço de estado a comunidade educativa : uma nova concepção para a escola portuguesa*. In *Revista Portuguesa de Educação*, vol. 2. n.º 1.
- O País em Números - Informação Estatística 1991-2003*. Instituto Nacional de Estatística, 2004.
- Pré-Diagnóstico Social 2005*. Município de Mirandela, 2005.



RUIVO, Fernando (1997). *Um Estado Labiríntico: A propósito das Relações entre o Poder Central e o Poder Local em Portugal*. In Manuel da Silva e Costa e José Pinheiro Neves (Orgs.), *Autarquias Locais e Desenvolvimento*. Porto: Edições Afrontamento, pp. 41-48.

SARMENTO, Manuel Jacinto e João FORMOSINHO (1999). *A dimensão sócio-organizacional da Escola Comunidade Educativa*. In João FORMOSINHO, António S. FERNANDES; Manuel J. SARMENTO e Fernando I. FERREIRA: *Comunidades Educativas: Novos Desafios à Educação Básica*. Braga: Livraria Minho, 71-87.

TABORDA, Vergílio; (1932). *Alto Trás-os-Montes*.

OUTRA BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Dados fornecidos por:

- Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais;
- Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de D. Chama;
- Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro – Mirandela;
- Empresa de formação *Consultua*;
- Empresa de formação *GestiTomé*;
- Empresa de formação *JGPM*;
- Escola Secundária de Mirandela;
- Instituto de Emprego e Formação Profissional de Mirandela.

INTERNET: www.ine.pt.

LEGISLAÇÃO: referenciada ao longo do texto.



ANEXOS



ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE ABREIRO





ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE AVIDAGOS





ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE BARCEL





ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE CACHÃO





ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE CARAVELAS





ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE CARVALHAIS





ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE FRANCO





ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE FRECHAS





ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE LAMAS DE ORELHÃO





ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE MASCARENHAS





ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO N.º 1 DE MIRANDELA



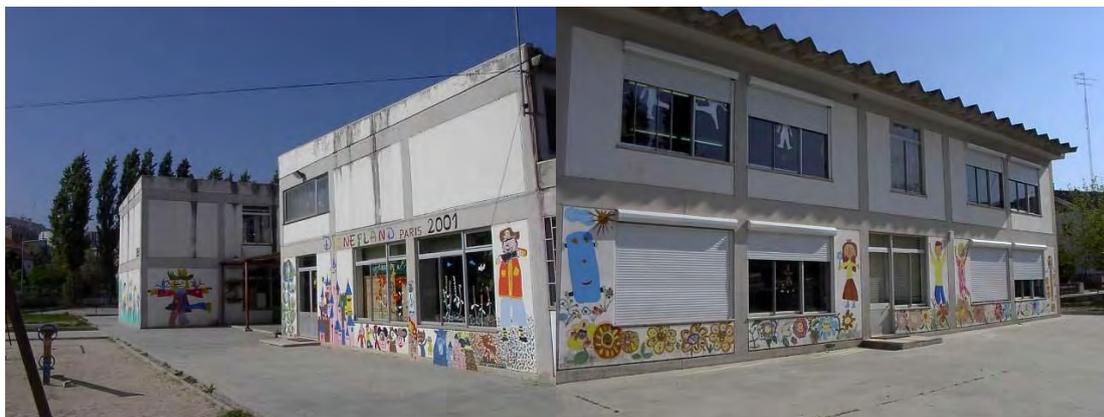


ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO N.º 2 DE MIRANDELA





ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO N.º 3 DE MIRANDELA





ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO N.º 4 DE MIRANDELA





ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO N.º 5 DE MIRANDELA





ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE NAVALHO





ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE PASSOS



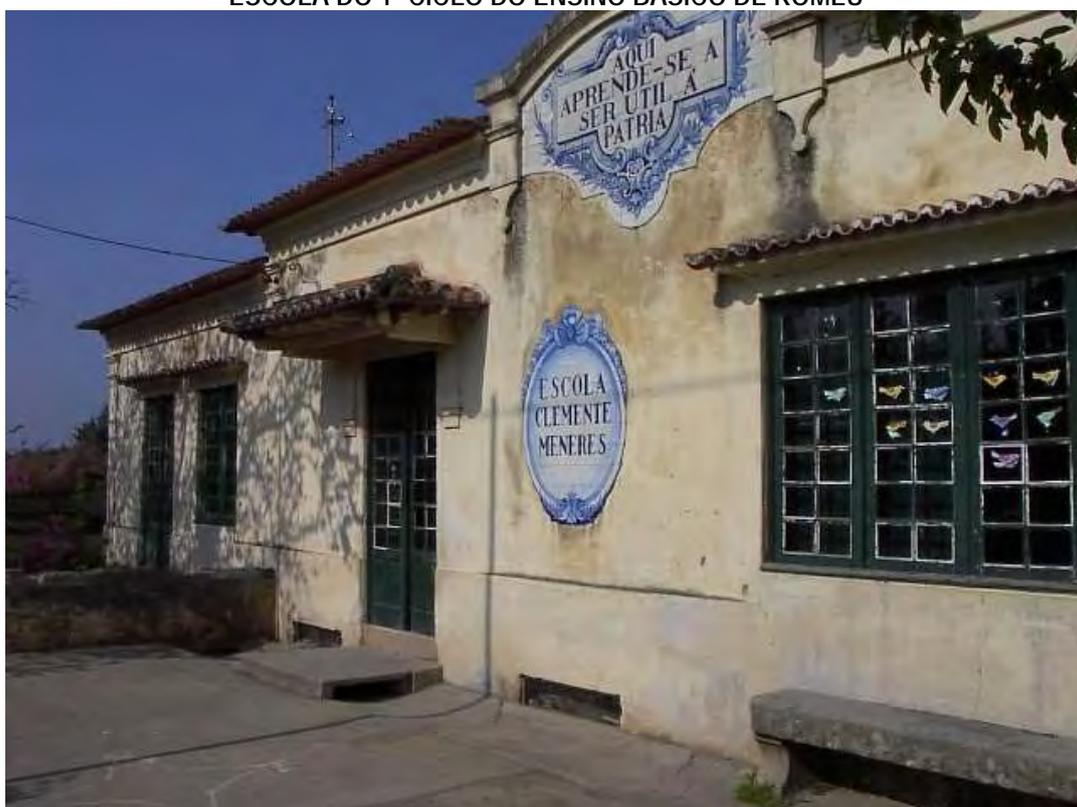


ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE PEREIRA





ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE ROMEU





ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE
SÃO PEDRO DE VALE DO CONDE





ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE SUCCÇÕES





ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE TORRE DE DONA CHAMA





ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE VALE DE GOUVINHAS





JARDIM INFANTIL E ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO
DE VALE DE SALGUEIRO

